

OZEBU



ANO X • Nº 83 • 1981 Cr\$. 250,00

6º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO

O NELORE DO FUTURO



67 Machos POI
14 Femeas POI
62 Machos PO
87 Femeas PO

É O NELORE QUE DÁ FUTURO!

4 JULHO 10 HS BARRETOS

Local:
Fazenda Boa Vista
Km. 417
Rodovia S. Paulo
Barretos

PARTICIPANTES
NENÊ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY JR.
AGROPECUÁRIA BOAVISTA



REMATE

Agropecuária 3 Coxilhas Ltda

Fazenda 3 Coxilhas

Ponta Porã – MS

Fazenda Pinheirinho

Cabeceira do Apa – MS

Endereço para correspondência:

Rua 12 de Outubro, 450

Fones: (067)431.2221 - 431.2241 - 431.2261 - 431.2281 e 431.2014

PONTA PORÃ – MS.



**Lolpur P.O.I.
da Zebulândia**

Reg. A-6442 - Nasc.: 18.01.73 - Peso: 1048 kg.

Karvadi (imp)

Chilandi

Karvadi (imp)

Filandi SC

Golias (imp)

Khalana (imp)

- Reservado Campeão Touro Jovem em São Paulo-75
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Uberaba-75
- Campeão Sênior e Grande Campeão em Dourados-76
- Campeão Sênior e Grande Campeão em Mercedes (Argentina)-76
- Campeão Sênior e Grande Campeão em Assuncion (Paraguai)-76

- Campeão Sênior e Grande Campeão em Goiânia-77
- Campeão Sênior em São Paulo-77
- Reservado Grande Campeão em Uberaba-77
- Grande Campeão em Ourinhos-77
- Grande Campeão em Araçatuba-77
- Grande Campeão em Uberlândia-77
- Campeão Sênior e Grande Campeão em Ponta Porã-78

«**FAZENDAS:**»

SERRITO

SELEÇÃO DE
NELORE

NELORELÂNDIA

RODOVIA MARECHAL RONDON - KM 266

BELA VISTA

SELEÇÃO
MANGALARGA

Agricultura e Pecuária

(MANOEL GRANDINI CASQUEL)

Caixa Postal, 199

— Fone, 41-2622

— SÃO MANUEL

— Estado de São Paulo

"O MELHOR TOURO POI FILHO DE EERAL"

"SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA VR"

"VENDA DE SÊMEN A CARGO DA
LAGOA DA SERRA"

**OZHUDHU DA
ZEBULÂNDIA**

Nasc. : 08.03.76

Eeral SC 9860

Deemak 9146

Raste Imp. 3984

Magal Imp. B-5692

Karvadi Imp. 3987

Chillara Imp. B-2693

OZEBU



rotal



ROTAI — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, n.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0004 - 71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Diretor de Arte: Paulo Cezar de Souza Meirelles

Assistente de Arte: Walter Lazaro Borges e Adriano Henrique de Almeida

Redação e Revisão: Lafete Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes
Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte da Oliveira, Wilian Abrão Sallun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, Olímpio Paulo Sabino, Fauzi Miguel, Acrísio Soares Pinheiro e José Henrique Pereira.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

6 FIQUE POR DENTRO

ARTIGO TÉCNICO

10

O julgamento do búfalo doméstico III

— o búfalo leiteiro.

Araçatuba faz testes com criação de búfalos.

22 REPORTAGEM

As Exposições em Uberaba.

Sanidade Animal.

ECONOMIA

31

Leite subserviço

33 EXPOSIÇÃO

FEAPAM - 80

O Brasil e as promoções agropecuárias.

As exposições agropecuárias em Minas Gerais.

SOCIAIS

41

47 RESENHA

Colaboradores

Carlos Pedroso, Ivens Sathler, Dr. Lúcio Sérgio de Andrade

Capa

Pela sexta vez, será realizado o Leilão NOVA ÍNDIA — BRUMADO, com a participação de 4 grandes criadores: Nenê Costa, Rubico de Carvalho, Orestes Prata Tibery Júnior e Agropecuária Boa Vista. Este Leilão será realizado no dia 4 de julho de 1981, às 10 horas, em Barretos - SP.

Temos certeza, que, como das vezes anteriores, será coroado de êxito. Para tanto, contamos com a presença de todos os criadores brasileiros interessados em adquirir bons animais para a melhoria de seu rebanho.

Já que as Exposições são o Ponto de Encontro da pecuária nacional, e como já afirmamos em outra ocasião, é o momento alto dos encontros, das trocas, das vendas, das proposições, dos pedidos. Em outras palavras, é uma oportunidade para as grandes comercializações, para a troca de experiências, para se conhecer as inovações ocorridas no setor, é, também, um importante momento para se falar, reivindicar e cobrar os benefícios em favor da classe agropecuária, pois se fazem presente os homens das diferentes esferas governamentais, como, também, a classe agropecuarista se apresenta de forma muito expressiva, podendo se expressar com mais autoridade, já que a "união faz a força". Para isto não basta estar fisicamente juntos, é preciso que as idéias e os ideais estejam em conformidade e tenham fundamento, para que não haja dispersão dentro do mesmo setor.

É preciso sensibilizar a todos para se conscientizarem do que é necessário ser feito. Claro que isto deve ser de acordo com cada realidade e cada problema, já que temos um país de grande extensão, apresentando diferentes facetas. Não adianta gritar por medidas incoerentes com a necessidade do momento, é fundamental que tudo se encaixe nos devidos lugares, havendo, assim, um aproveitamento real. Por exemplo, colocando alguns pontos da situação brasileira, não se pode pensar numa agricultura que não abasteça o povo brasileiro, já que ele é a força produtiva do país, e sem ele as divisas não aumentarão, e com o seu baixo nível de vida, o país nunca chegará à condição de desenvolvido.

Temos um território de "extensão continental", expressão largamente usada, e com uma grande variedade de atividades a serem exploradas. Então, é preciso programar uma ação de acordo com as potencialidades de cada região, sem imposições às condições oferecidas pela natureza, e em função da necessidade do país. Por exemplo, pontos importantes hoje: o atendimento da demanda interna e posteriormente a externa; o maior aproveitamento das terras inativas e ociosas, para se obter os produtos em falta no país, e daí por diante.

Todos concordam e se faz claro que é fundamental se construir em primeiro lugar; "os alicerces para depois se levantar as paredes". Daí a necessidade da união fundamentada. Assim, é importante o reconhecimento da realidade, estudando e aprofundando as causas e efeitos dos problemas, das medidas tomadas, tendo em vista as reivindicações e suas justificativas, para se programar um caminhar adequado que responde às questões brasileiras.

FIQUE POR DENTRO

Ivens Sathler

BERNICIDA POR VIA ORAL

Alguns criadores têm reclamado que os berricidas sistêmicos quando aplicados no fio do lombo, com auxílio de escova, não funcionam a contento. Deveria funcionar pois berricida à base de Trichlorfon, como por exemplo o BERVON, é sistêmico, ou seja, ele é absorvido através da pele e exerce sua eficiência circulando através de todo o corpo.

Fomos investigar o que ocorria. Estivemos em algumas propriedades, observamos a aplicação e não foi difícil descobrir a causa. Acontece que, por inabilidade do aplicador, mais da metade da solução escorre, perdendo-se. Isto realmente é um problema à nível de campo. Sugerimos uma alternativa: Preparar uma diluição maior, por exemplo, ao em vez de diluir 10 gramas de BERVON, em 100 ml de água, por animal, dissolver esta mesma quantidade em 1 litro de água e aplicá-la,

com auxílio de um pulverizador no fio do lombo. Pronto. O problema está resolvido.

Entretanto, ainda existe outra alternativa muito mais econômica e mais prática: a aplicação por *via oral*. Neste caso, além de atuar sobre os bernes, sua eficiência se estende a alguns vermes altamente prejudiciais aos bovinos, como por exemplo, o Haemonchus, o verme hematófago do coagulador; o Oesophagostomum, verme do intestino grosso; a Ostertagia, verme do intestino delgado, etc. Querem um exemplo? Num rebanho do Paraguai, que além de vermes estava parasitado por bernes, foram aplicados, comparativamente, diversos anthelmínticos. Entre eles: Thibenzole, Fenotiazina, Haloxon, e um produto berricida à base de Trichlorfon. Os lotes foram separados procurando-se igualar os pesos, tendo-se o cuidado de deixar um lote como testemunho. Os animais foram pesados antes e após 90 dias, quando se encerrou a observação.

RESULTADOS

O lote tratado com o produto à base de Trichlorfon foi o que mais ganhou peso: 16 quilos, contra 5 do Thibenzole, 10 da fenotiazina, 10,9 do Haloxon. O grupo testemunho perdeu peso.

Além do mais, o custo por dose do lote tratado com Trichlorfon foi, de longe, o mais barato, portanto, o mais econômico. Obs: Não tratar animais estabulados ou alimentados com mandioca e com rações ricas em proteína.

A LINGUAGEM DOS ANIMAIS

Quando seu gato estiver agitado e miando muito alto, é provável que ele esteja dizendo uns bons palavrões ao cachorro do vizinho.

As pesquisas neste sentido estão muito adiantadas: os cientistas, utilizando aparelhagem sofisticada, acreditam que os animais podem ir muito além de "uma conversa familiar entre si".

Por exemplo, os porcos, segundo afirma a zóologa sul-africana, da Universidade de Sussex, empregam mais de vinte sons diferentes para expressarem suas emoções: grunhido longo e baixo, pede para os leitões terem paciência e esperar a comida; um ronco estridente, anuncia que está na hora do jantar; assim por diante.

A fêmea do coyote norte americano, anuncia com latidos especiais aos machos adultos, de que vai se ausentar e que cuidem de seus filhotes até ela voltar.

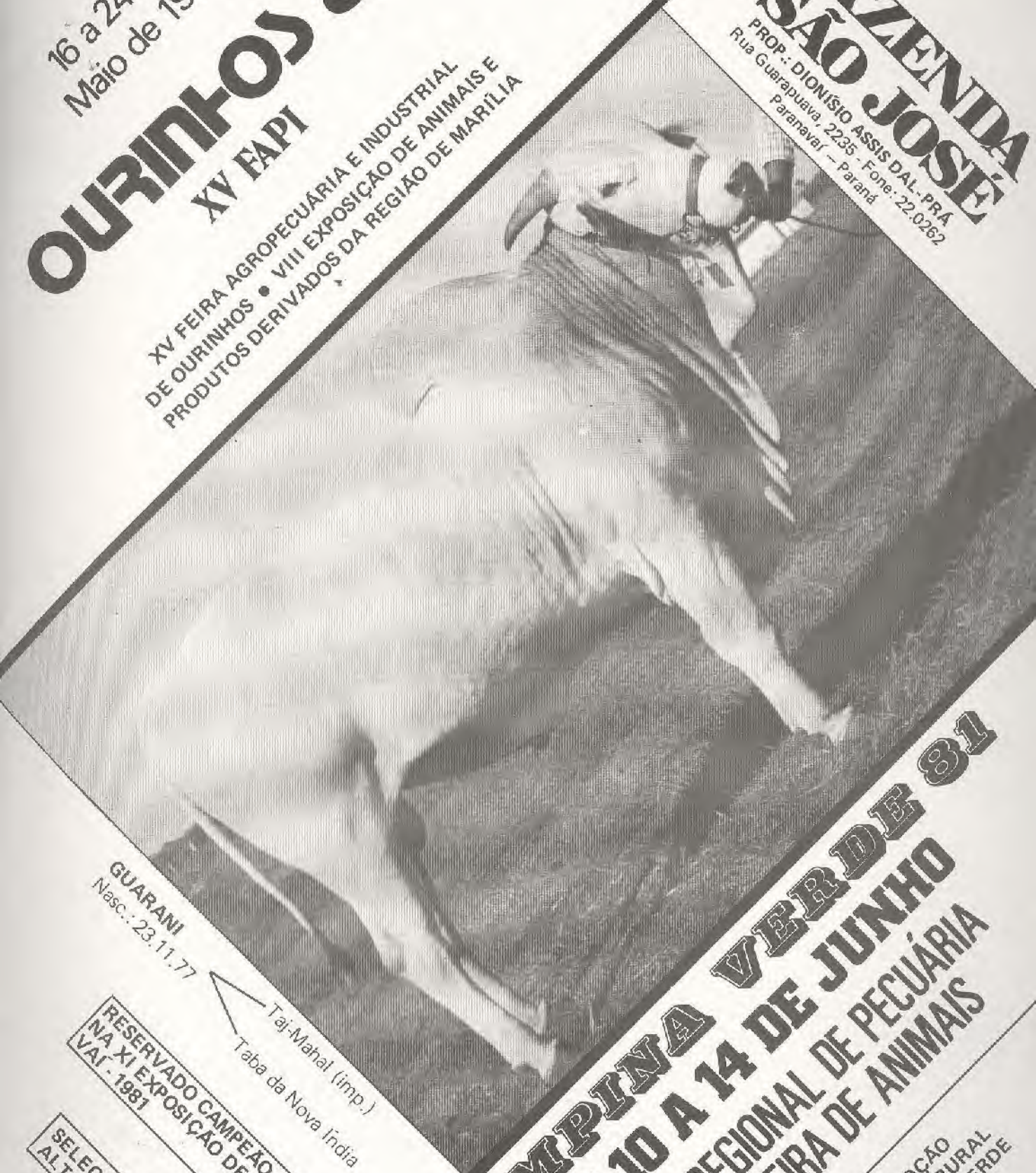
Os macacos consorciavam gestos e sons para expressarem diversas emoções e possuem dialetos diversos conforme sua região de origem; os peixes, especialmente os golfinhos, possuem linguagem bastante aperfeiçoada. Tudo indica que, em breve, teremos nas livrarias um dicionário da linguagem dos animais que facilitará, decididamente, nosso entendimento com eles. ●

16 a 24 de
Maio de 1981

OURINHOS 81

XV FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
DE OURINHOS • VIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E
PRODUTOS DERIVADOS DA REGIÃO DE MARÍLIA

**FAZENDA
SÃO JOSÉ**
PROP.: DIONÍSIO ASSIS DAL-PRÁ
Rua Guarapuava, 2235 - Fone: 22.0262
Paranavá - Paraná



GUARANI
Nasc.: 23.11.77

— Taj-Mahal (imp.)
— Taba da Nova Índia

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR
NA XI EXPOSIÇÃO DE PARANÁ-
VAI - 1981

SELEÇÃO NELORE DE
ALTA LINHAGEM

CAMPINA VERDE 81
DE 10 A 14 DE JUNHO
EXPÔ REGIONAL DE PECUÁRIA
E III FEIRA DE ANIMAIS

PROMOÇÃO
SINDICATO RURAL
DE CAMPINA VERDE
E PREFEITURA
MUNICIPAL

F

MARCA

41 ANOS DE SELE

Raças Jaffara CARNE - LEITE

PASSA TEMPO - M



JUNAGARH de Passa Tempo P.O.I.

Um dos poucos Búfalos Jaffarabadi P.O.I. do Brasil. Seus filhos dão um rendimento de 56% de carcaça, grande caracterização, grande rendimento de carne, muito leite, e muita beleza.

Foto tirada em estação de monta e em regime total de pasto.

Peso em condição de exposição 1280 ks.



LOTE DE NOVILHAS JAFFARABADI

Filhas de JUNAGARH DE PASSA TEMPO e QUATRO DE PASSA TEMPO.



LOTE DE BÚFALAS

Filhas de QUATRO DE PASSA TEMPO.

ÇÃO DE BÚFALOS

F

MARCA

badi e Murrah
E-ESTERCO

Rod.: B. Horizonte - SP. - km 532



BRUCUTU de Passa Tempo

Foto aos 3 anos, em estação de monta e regime total de pasto.



LOTE DE VACAS - Filhas de QUATRO DE PASSA TEMPO.



LOTE DE BÚFALAS

PASSA TEMPO 05
Tel.: BELO HORIZONTE
224.6493 e 222.8044

MÁRCIO DE ANDRADE
FAZENDA CAMPO GRANDE
PASSA TEMPO - MG.

O Julgamento do búfalo doméstico III O búfalo leiteiro

Dr. Lúcio Sérgio de Andrade
Zootecnista

Após a discussão do julgamento dos caracteres raciais e sexuais em bubalinos e do julgamento do búfalo de corte em artigos anteriores, falta abordar o julgamento do búfalo leiteiro. As raças de leite são a Murrah, Jaffarabadi (mixta) e a Mediterrânea. Nos países de origem, como a Índia por exemplo, existem diversas raças de leite, mas mesmo naquela localidade o Murrah e o Jaffarabadi constituem uma maior percentagem do rebanho bubalino total.

Em conjunto com as características relacionadas com o tipo racial e o sexo, um bom juiz também deve possuir a capacidade de julgar sabiamente as características requeridas para uma vida útil produtiva longa, de elevada produção de

leite (longevidade). O julgamento deverá ser sempre em uma base comparativa, com o juiz mantendo em sua mente uma imagem do animal ideal dentro da respectiva raça, assim como também o tipo racial médio do rebanho total do país, da raça em julgamento. A análise do animal deve ser individual, com base na inferioridade ou superioridade em relação aos concorrentes e também em relação à média da população. A ênfase deverá ser baseada na utilidade do indivíduo como produtor de leite, analisando os pontos altos e baixos do animal de acordo com a perspectiva de melhorarem ou agravarem com o avanço da vida útil produtiva.

A beleza do indivíduo em julgamento, baseada na sua confor-

mação, qualidade de sua preparação e apresentação na exposição, não é o único ponto a ser considerado. A atenção do juiz deverá ser concentrada naqueles caracteres de importância econômica, como o tipo leiteiro, conformação do úbere, ligamentos, porte, estrutura óssea aprumos e cascária. A análise correta de cada indivíduo em julgamento baseia-se na avaliação adequada de cada re-

gião do corpo. Para isto, o juiz deve possuir um conceito do tipo correto de cada região do corpo da búfala (ou do touro) leiteira, assim como também de todos os desvios daquele tipo considerado padrão. Após esta introdução breve, passarei a discussão do tipo leiteiro ideal para o bubalino. Não entrarei em detalhes quanto aos caracteres raciais e sexuais, visto que tal assunto já foi discutido



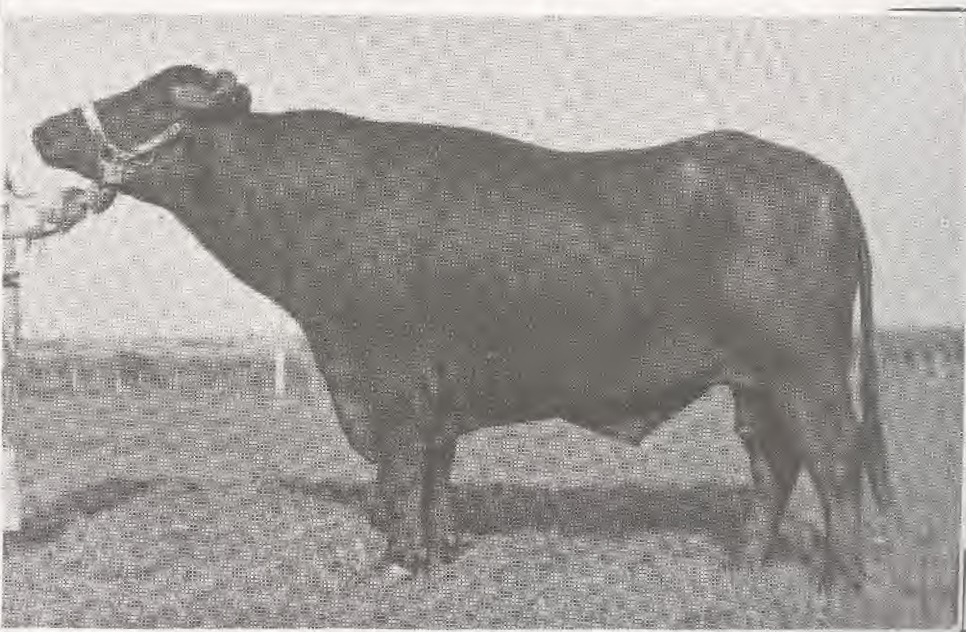
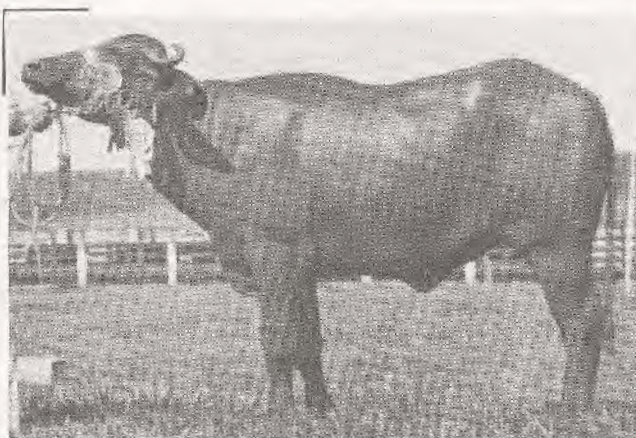
ARTIGO TÉCNICO

no primeiro artigo desta série.

(1) Aparência geral — Este é o primeiro parâmetro a julgar. Uma fêmea bubalina tipo leite deve apresentar um corpo de boa angulosidade e ser atrativa, o que é evidenciado pela sua leveza de formas e feminilidade. Outras características a serem observadas nesta etapa preliminar do julga-



mento são o tipo racial, as proporções entre as regiões do corpo (estilo, simetria, constituição e porte), apurados, vigor físico, ausência de defeitos sérios e a qualidade do indivíduo (preparo para a exposição — Ex. limpeza, pelo sedoso, cascos aparados, etc.). Os touros sempre devem apresentar masculinidade. Na fêmea, um dos pontos mais im-



portante é a angulosidade de linhas, visto ser esta uma das melhores evidências da aptidão leiteira, em associação a pele solta e fina, porte adequado, boa profundidade corporal e úbere bem desenvolvido.

(2) Cabeça e pescoço — Geralmente estas duas regiões do corpo revelam facilmente a qualidade do caráter leiteiro do bubalino. A cabeça deve apresentar refinamento (leve e seca), principalmente nas fêmeas, e ser sempre proporcional ao corpo. Em adição, deverá denotar disposição, o que é indicado pelo ângulo através do qual o animal carrega a cabeça e também pela colocação, tamanho e brilho dos olhos. As mandíbulas devem ser fortes e as narinas abertas, denotando boas quali-

dades digestivas e respiratórias, pré-requisitos vitais para uma produção ótima de leite. Olhos brilhantes, alertas e de expressão calma são um indício de bom temperamento e condicionamento físico adequado (saúde). É importante que o juiz tenha em mente as diferenças entre raças quanto ao tipo de cabeça, visto que estas são bastantes evidentes entre o Jaffarabadi, Murrah e Mediterrâneo.

Quanto o pescoço, uma vaca bubalina de aptidão leiteira deve apresentar pescoço longo, delgado e forte, ligando-se delicada e definidamente à cabeça e ao tronco. Pescoços curtos, pesados, compactos e com barbelas proeminentes estão associados com a ausência de caráter leiteiro e baixa habilidade produtiva. Logicamente que o pescoço ideal de um touro de tipo leiteiro (e principalmente o do tipo carne) é bem mais pesado e compacto do que aquele idealizado para uma fêmea leiteira.

(3) Espáduas — Esta região é extremamente importante e deverá ser analisada de diferentes ângulos (lado, frente e posterior; estática e dinamicamente). As espáduas devem estar dispostas de tal ma-

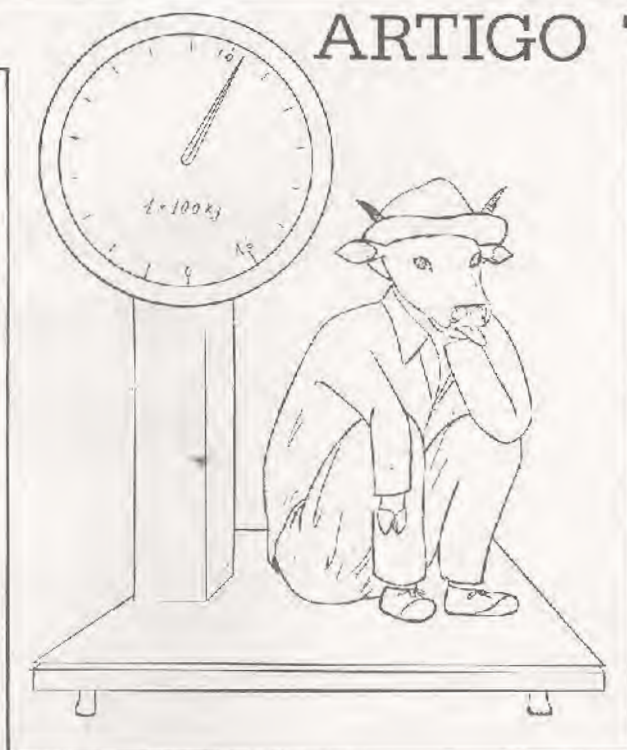
neira a constituírem uma inserção definida com o pescoço, tórax, tronco e cernelhas. Devem ainda ser longas, largas, inclinadas e profundas, mantendo harmonia com o resto do corpo e nunca sendo proeminentes na junção com o tórax ou cernelhas. Em adição, as espáduas também devem alargar-se gradualmente em direção às cernelhas. Uma das principais consequências de espáduas fracas é a perda da habilidade do indivíduo locomover-se fácil e livremente com um menor desgaste de energias possível na busca dos alimentos. Conseqüentemente, o animal esgota-se mais rapidamente, com um decréscimo na eficiência de produção de leite. O juiz deverá ter em mente que

as espáduas de uma vaca bubalina de idade mais avançada diminuem em firmeza e leveza de delineamento. Da mesma forma, uma fêmea seca ou no período final da lactação poderá não apresentar uma maior cobertura de espáduas em comparação à uma fêmea em pique de lactação. O ideal é que as espáduas enclinem-se em um ângulo agudo em direção as cernelhas e que seja observada uma larga profundidade entre as cernelhas e a ponta das espáduas.

Os principais defeitos de espáduas são: espáduas abertas (ligações fracas), planas e pesadas na altura das cernelhas, estreitas, e retas, proeminente nas pontas (inserção com o tórax), falta de musculatura, etc.

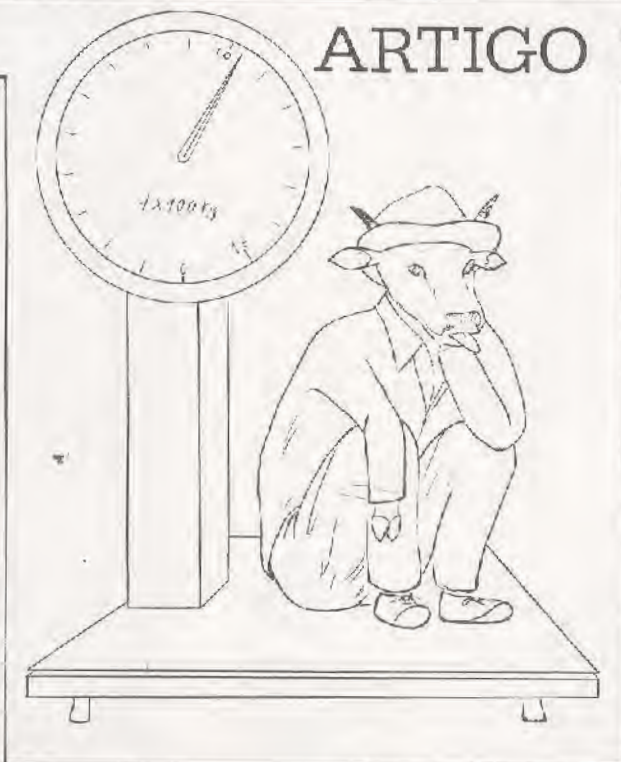
(4) Linha superior — A linha superior compreende a linha que parte da cernelha e termina na inserção caudal. Esta linha deverá ser a mais reta possível, caso contrário a coluna vertebral será irregular, o que implica na diminuição da disposição e vigor do animal. O dorso-lombo deverá ser forte, bem estruturado, bem suportado e com musculatura definida, sem excessos de gordura. Este tipo de dorso-lombo é associado a um bom arqueamento de costelas e profundidade corporal, o que implica na maior capacidade produtiva. As ancas devem ser longas entre si, a fim de alojar aparelhos reprodutor e mamário bem desenvolvidos. Ancas proeminentes (angulosidade) são altamente associadas com o tipo leiteiro. A garupa deverá ser longa e de inclinação suave. A conformação apropriada da garupa é importante para o suporte de um úbere de desenvolvimento adequado e para a estrutura desejável do trem posterior. Matrizes com garupas curtas e excessivamente inclinadas geralmente apresentam problemas de parto.

Os principais defeitos a serem penalizados na linha superior



são o dorso-lombo com excesso de tecido gorduroso (ausência de tipo leiteiro) ou estreito (ausência de capacidade corporal), ancas estreitas e arredondadas, garupa curta, pouco musculada e/ou muito inclinada.

(5) Linha lateral — É representada pela linha entre o tórax e a nádega. Basicamente, refere-se à capacidade corporal do animal. Um tórax bem desenvolvido, aberto e profundo é mais evidenciado na observação frontal do indivíduo, estática e dinamicamente, estando diretamente relacionado com a funcionalidade do sistema respiratório (alojamento amplo para o coração e pulmões) e digestivo. O mesmo pode-se dizer para as costelas bem arqueadas, longas, profundas e largas e um corpo de boa profundidade. Quanto maior for a abertura das costelas, maior será a capacidade corporal do indivíduo e a largura do corpo. Logo, quanto mais compridas forem as costelas, mais profundo será o corpo. Sem tal profundidade corporal será impossível que uma fêmea mantenha elevados índices de produção leiteira, principalmente quando suplementadas com volumosos. O tronco deverá ser gran-



de e largo o suficiente para proporcionar alojamento para uma digestão eficiente e a manutenção do vigor físico do animal.

Os principais defeitos relacionados com a capacidade corporal são: tórax estreito, corpo estreito, costelas pouco arqueadas e pouco espaçadas. Em um animal leiteiro, um corpo compacto com costelas curtas e de espaçamento insuficiente são defeitos que devem ser severamente penalizados.

(6) Aprumos — O problema de aprumos adquire uma maior importância nos animais jovens, visto que há uma enorme tendência para o agravamento da condição. Em bubalino leiteiro, os aprumos posteriores são mais importantes do que os

anteriores, visto que interferem diretamente no alojamento do úbere. A cocha deve ser cheia, musculosa e delicada nas fêmeas, com pernas também longas, de boa musculatura e bem delineadas, sempre separadas entre si, a fim de alojar um sistema mamário desenvolvido. A estrutura óssea, dos tendões, das articulações, e da musculatura deve apresentar vitalidade e refinamento, o que é uma importante característica leiteira. Os jarretes devem ser limpos, bem definidos e largos, proporcionando uma curvatura desejável das pernas. Preferencialmente, as quartelas devem ser de comprimento médio, fortes e ligeiramente inclinadas, visto que exercem a função de absorver o cho-

que e aliviar o "stress" depositado sobre as articulações (jarrete e boleto). Uma boa curvatura das quartelas também é importante no sentido de propiciar o contorno correto de todo o membro posterior. Os cascos devem ser arredondados e de bom tamanho.

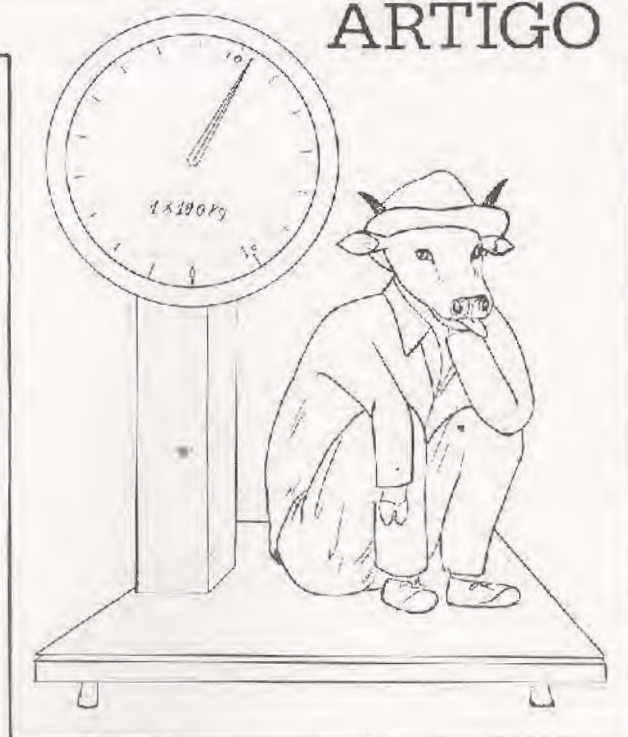
Aprumos posteriores desejáveis são observados quando uma linha reta poderá ser traçada passando pela porção anterior dos jarretes até a metade dos cascos (visão lateral). É de extrema importância que as pernas estejam colocadas na mesma linha, sob o corpo do animal, mas sem que estejam sobre si.

Quanto aos aprumos anteriores, estes devem ser sempre retos, afastados entre si, a fim de proporcionar um espaço para um tórax de boa profundidade. É essencial que sejam fortes e bem estruturados, pois somente assim será possível suportar a massa corporal e reduzir o "stress" físico.

Devido ao avanço de idade, mudanças no meio ambiente ou condições de manejo desfavorável, os aprumos estão susceptíveis a diversos desvios, que são classificados em totais ou parciais. O espaço limita a discussão de

cada um dos defeitos de aprumos, visto que seria bastante extensivo. De uma maneira generalizada, os desvios de aprumos observados em outras espécies de animais domésticos (ovinos, caprinos e bovinos) também podem estar presentes em bubalinos. Basicamente, os desvios mais comuns são aqueles que envolvem os jarretes, nos membros posteriores, e os joelhos, nos membros anteriores.

(7) Sistema mamário — Finalmente chegamos no componente mais importante de uma vaca bubalina leiteira, razão pela qual uma devida ênfase deverá ser depositada nesta região, tanto em programas de seleção como nas pistas de julgamento. Úberes de conformação fraca são mais susceptíveis as mastites (apesar da búfala ter uma resistência natural frente à este tipo de infecção) e dificilmente suportarão elevadas produções de leite. As tetas devem ser uniformes em tamanho, de comprimento e diâmetro médios, bem inseridas no úbere e espaçadas de forma a formar um quadrado perfeito. As tetas devem apontar verticalmente para baixo, sempre retas. Tanto o formato das tetas como o tamanho e o formato do úbere



encontram-se positivamente correlacionados com a aptidão leiteira do indivíduo.

O úbere é dividido em duas partes: a porção anterior (quartos dianteiros) e a porção posterior (quartos traseiros). A porção anterior deve ser ampla, longa, curvando-se gradualmente em direção ao corpo do animal, ponto onde deve ligar-se fortemente. Quanto à porção posterior, esta deve ser larga, forte, alta e profunda, indicando uma boa capacidade leiteira. O escudo deve ser sempre amplo, com ligamentos fortes. É essencial que o escudo apresente uma divisão definida na sua linha vertical central. Tal divisão é necessária para permitir a devida expansão do úbere após o parto. Ambas as

porções do úbere devem estar em equilíbrio proporcional entre si.

Os ligamentos suspensórios devem ser fortes, a fim de manter um alinhamento perfeito do úbere e suportar elevadas produções de leite durante um período ótimo de vida útil produtiva. Em búfalas de elevada produção de leite o peso total do úbere poderá chegar na faixa de 80 kg de peso. Portanto, se o ligamento suspensorio for fraco, dentro de poucas lactações o úbere perderá a sua posição apropriada, tornando-se distendido. As veias do leite devem ser salientes o que indica elevada qualidade leiteira. Em adição, o tecido secretor de leite deve ser macio e esponjoso ao tato (pele

do úbere), com a ausência de tecido gorduroso ou edemas.

Um ponto importante a ser lembrado no julgamento do sistema mamário é a idade e o estágio da lactação do animal. Búfalas novas apresentam um úbere menos desenvolvido do que o de búfalas maduras. No entanto, deverão apresentar um úbere com ligamentos dianteiros e posteriores bem mais fortes e firmes. Quanto ao estágio da lactação, é óbvio que tal fator exerce um efeito sobre a condição, formato e qualidade do úbere. Dessa forma, o julgamento de um úbere de búfala seca é mais crítico, exigindo uma maior experiência do juiz.

Os principais pontos relacionados com o caráter leiteiro da búfala foram brevemente focalizados nesta matéria. O importante é ter em mente que o caráter leiteiro refere-se basicamente à combinação entre angulosidade de linhas, refinamento e estrutura corporal forte e vigorosa. O mesmo pode ser dito para o touro bubalino de tipo leiteiro. Para ambos os sexos, os depósitos de gordura e o corpo compacto (animal tipo carne) deverão ser severamente condenados.



GALHOFA

filha de Oder. Campeã Vaca Adulta em Rio Preto - 80.



10 anos de seleção
de fertilidade, peso e
características



Bezerra filho de DUMU.

FAZENDA FAZENDINHA

Município de BRODOSQUI — Estado de São Paulo

Escritório Central - Caixa Postal 02 — Serrana/SP

Fones: 399 — Serrana/SP — 340416

Ribeirão Preto/SP

INDAIATUBA

filha de Maracatu. Campeã Bezerra em Rio Preto - 80.



HEBRAICA

filha de Imperiante. Campeã Novilha em Rio Preto - 80.



1200 matrizes registradas
em regime de
inseminação artificial

FF

FAZENDA BURACÃO

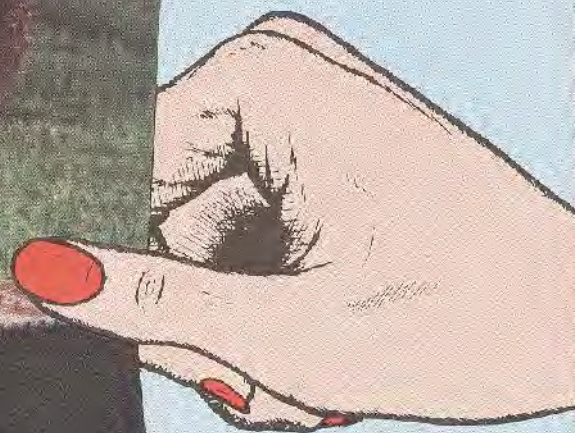
Exportando para o Paraguai

A Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda exportou para o Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai, produtos selecionados pela própria Fazenda, para a melhoria do rebanho daquele país.

A Fazenda Buracão, além da seleção de nelore padrão, se dedica também à seleção de gado Canchim e cavalos da raça Árabe, com venda permanente de produtos de alta linhagem.



**BANGU
DO
BURACÃO**



**GLICINA
DO
BURACÃO**

Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda

Barretos-SP - Caixa Postal 88 - Fone (0173) 22.5155



CHÁCARA NAVIRAÍ

UBERABA — MINAS GERAIS

Claudio Sabino Carvalho



Venda de Sêmen
Fundação
Bradesco
PECPLAN

NÂSUR POI DA ZEBULÂNDIA
Reg. 7700 - 920 Kg



Escritório: Rua Major Eustáquio n.º 6 — 6.º Andar — Sala 607

Fone: (034) 332-3350 — Edifício Chapadão

CEP 38100 - UBERABA - MINAS GERAIS - B R A S I L

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 - SELEÇÃO DE NELORE

SUCESORES DE

Durval Garcia de Menezes

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550

Tels.: 228.7678 — 264.0585 — RIO DE JANEIRO — RJ



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

UFANGI DA INDIANA - P.O.I

1100 KG — O NELORE DO PRESENTE



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**

Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

SEMENTES PARA PASTAGENS **PLANTIL AGROPECUÁRIA LTDA.**

GRAMÍNEAS

BRACHIÁRIA DECUMBENS
BRACHIÁRIA HUMIDÍCOLA
BRACHIÁRIA RUZIZIENSIS
COLONIÃO
COLONINHO
SECTÁRIA KAZANGULA
RHODES
GREEN PANIC

LEGUMINOSAS

SOJA PERENE
SIRATRO
CENTROZEMA
PUERÁRIA
LEUCAÊNIA
EALAPOGÔNIO

PLANTIL AGROPECUÁRIA LTDA.

Rua Camilo de Matos, 2477 - Fone: DDD 016 - 6244233 - Ribeirão Preto - SP

ARTIGO TÉCNICO

Araçatuba faz testes com criação de búfalos

O búfalo é um animal dócil, dispensa alagados para viver, podendo ser criado em confinamento é de alta precocidade, de elevada aptidão leiteira, tem alto índice de produtividade e adapta-se com facilidade a qualquer terreno. Essas são conclusões a que chegaram técnicos da Divisão Regional Agrícola de Araçatuba (Dira), que coordena, na Estação de Demonstração de Métodos Agrônômicos e Zootécnicos (Edemazi), o Projeto de Bubalinos de Araçatuba (Probata).

O projeto foi iniciado em dezembro de 79 e está sendo desenvolvido em 20 dos 64 alqueiros da Edemazi. São seus patrocinadores: Secretaria da Agricultura pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada, Faculdade de Medicina Veterinária do Botucatu, Associação Brasileira de Criadores de Búfalos e Associação de Criadores de Búfalos da Alta Noroeste. Só em 80 essas entidades investiram no projeto 3,1 milhões de cruzeiros.

O estudo é feito pela primeira vez no País e pretende, com base no que já foi apurado e nas conclusões futuras, apresentar o búfalo como alternativa para a pecuária brasileira e uma solução para a pecuária paulista, impossibilitada de um desenvolvimento mais rápido em face do alto custo da terra, que na região de Araçatuba oscila entre 350 e 500 mil cruzeiros o alqueire.



O búfalo chegou ao Brasil em 1860, quando aportaram na ilha de Marajó navegadores ingleses que os trocaram por víveres. Atualmente, estão despertando a atenção dos pecuaristas de todo o País, obrigando a Associação dos Criadores de Búfalos da Alta Noroeste a instituir a Bolsa Comercial de Búfalos, que dá informações e oficializa compras e vendas. A bolsa funciona em Araçatuba e fala com o Brasil todo pelo telefone 23.3516, dizendo onde há búfalos à venda, quantos e de que raça.

Os primeiros animais chegados ao Brasil eram da raça "Carabao", que se adaptou bem ao clima tropical. Em 1922, o pecuarista Antenor Machado, de Cassia, Sul de Minas, fez uma importação e, em 1962, outro fazendeiro, Torres Homem Rodrigues da Cunha, junto com o empresário Celso Garcia Cid, renovavam a compra de búfalos no Exterior.

Chegaram então novas raças: "Jafarabadi", "Murrah" e "Mediterrâneo". Da raça "Jafarabadi" surgiu uma variação, a "Palitana". Essas são as raças já adap-

tadas ao nosso clima e que vêm apresentando bom rendimento. Um búfalo macho, de qualquer uma dessas raças, entre 18 e 24 meses, alcança 18 arrobas (peso líquido), ou seja, o mesmo peso de um boi de 36 a 48 meses. O teor de gordura do leite bubalino é, em média, de 9,4%, mas no experimento de Araçatuba houve casos de o leite apresentar teor gorduroso de 11,4%.

Os responsáveis pelo Probata, eng. agrônomo Carlos Alves Pereira e médico-veterinário Alfredo Zeferino Rodrigues Corrêa, instalaram, no início da execução, 20 quilômetros de cercas eletrificadas. Não se trata de cerca convencional, mas de apenas um fio de "nylon" metalizado, que conduz uma corrente de 12 volt. Ela é alimentada por bateria, que por sua vez recebe energia captada pelo painel solar.

Essa "cerca" garante a manutenção de áreas até com plantações. Os búfalos, depois do segundo choque, não mais se aproximam da linha. Com o sistema, os campos de demonstração, que têm variadas plantas forrageiras, são cultivados sem problemas.

ARTIGO TÉCNICO

No subprojeto de ganho de peso, com confinamento dos animais, o feno de colônia é utilizado em 55%. O restante é completado com 25% de milho, 15% de torta de algodão e 5% de feno de alfafa.

O projeto foi iniciado com 64 fêmeas e 4 machos, animais cedidos por criadores de todo o País. As quatro raças estão representadas com animais da melhor qualidade e as fêmeas, até então não ordenhadas, surpreenderam os técnicos: muito leite, de excelente qualidade, alto índice de fertilidade, precocidade e longevidade.

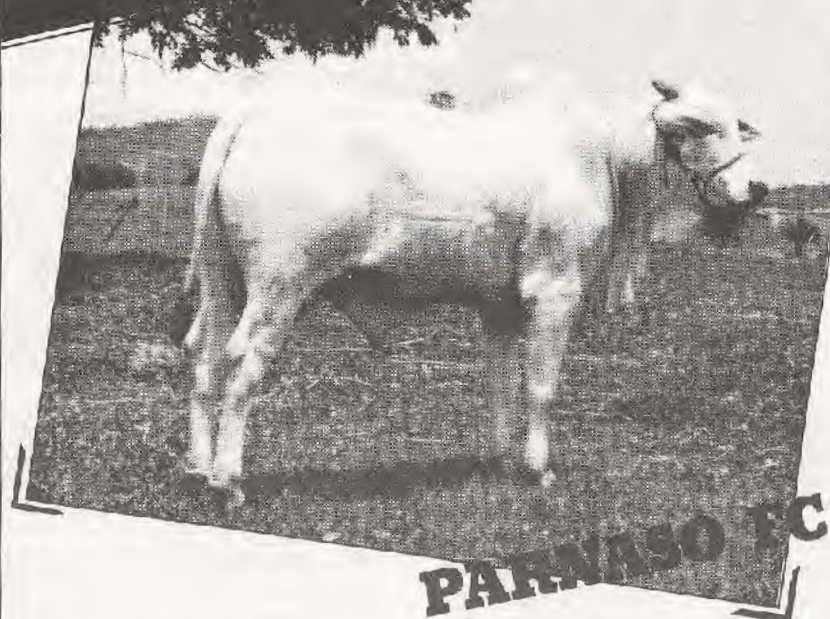
Além do alto teor de gordura, o leite de búfalo tem vitamina "A", e não a pró-vitamina (caroteno), como o leite bovino. A Edemazi de vez em quando atende pedidos, com receita médica, para o fornecimento de leite de búfalo. É que ele tem, além da vitamina, alta quantidade de proteínas, sendo indicado para consolidação de várias doenças.

Ainda sobre o leite, havia informação de que o período de lactação desses animais era muito curto. A pesquisa mostrou que não é assim e a média dos bovinos já foi alcançada e facilmente. Os técnicos acreditam que o período pode ser mais longo que o bovino e isso pelo fato de ser de 10 meses o tempo de gestação da búfala.

A carne, em várias experiências, mostrou-se tão boa quanto a bovina, com a vantagem de não apresentar gordura entre músculos. Na comparação de peso, em trabalhos de divulgação de carcaça, feitos em frigoríficos, o rendimento foi o mesmo.

Transcrito da
"Folha de São Paulo".

Mais um filho de ÍNDIO se destaca na pecuária nacional.

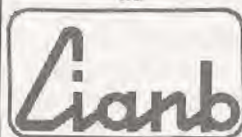


19 MESES - 565 KG (CONTROLE OFICIAL DA A.B.C.Z.)

- CAMPEÃO BEZERRO - CAMPOS-RJ-79
- CAMPEÃO JÚNIOR - CAMPOS-RJ-80
- CAMPEÃO JÚNIOR - CORDEIRO-RJ-80
- CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO - CAMPOS E CORDEIRO-RJ-80

**RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO
INTERNACIONAL DE NELORE - SÃO
PAULO - 1980.**

Sêmen à
venda
na



MARCA

EC

**FAZENDAS
CONSORCIADAS "FC"**

Estrada Rio - Friburgo km. 11 (Parada Modelo) - Magé - RJ
Prop.: APRIGIO L. XAVIER e HENRI CHERMAN
Rua da Assembléia, 93 - 1301 - Tel.: 232.2824 - Rio de Janeiro - RJ.



As Exposições em Uberaba MG

R.R.C. — Dados: Jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba - ABCZ - Revista "O Zebu no Brasil".

Este ano, realiza-se a XLVII Exposição Feira Agropecuária de Uberaba e a XXIII Exposição Nacional de Gado Zebu.

O início desta série das Feiras Agropecuárias de Uberaba deu-se em 1935, sendo que a maioria dos pioneiros já não estão mais presentes. Muitos foram aqueles que lutaram, trabalharam para que estas mostras fossem uma realidade.

Nestes anos muitas coisas aconteceram, várias etapas se sucederam, muitas foram as conquistas; e para se contar toda a história das Exposições, aqui realizadas, seria preciso escrever um livro para se conhecer todos os detalhes; então, iremos, nestas páginas, destacar as etapas mais marcantes, os fatos mais importantes, que fizeram com que cada uma delas fosse um marco na pecuária brasileira.

Em 1934, foi realizada a última Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Triângulo Mineiro, sob a promoção da Prefeitura Municipal de Uberaba, que teve como local a Santa Casa da Misericórdia, onde foram instalados diversos stands no campo pecuário, industrial e comercial.

Contando com a adesão de diversos Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, de todo Estado de Minas e toda a região do Triângulo Mineiro, o evento foi um sucesso. A mostra esteve aberta durante o período de 15 de junho a 15 de julho, sendo a inauguração oficializada no dia primeiro de julho, com a presença do então Interventor Federal no Estado, cel. Benedito Valadares, e sua comitiva que, entre outros, estavam o Secretário da Agricultura, Israel Pinheiro; Secretário da Educação, Dr. Noraldino Lima; o diretor de Imprensa, Dr. Mário Matos; e, também, o homem que seria, futuramente, Governador de Minas e Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Na época, Dr. Guilherme de Oliveira Ferreira era o Prefeito de Uberaba.

Nos dias em que se realizava esta Exposição, num esforço conjunto de diversos homens da agropecuária, através de uma convocação feita aos demais agropecuaristas da região, o que foi atendido, fundou-se a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, estruturando a primeira Diretoria, que ficou assim composta: Dr. Fidelis Reis, presidente; Dr. Silvério Bernardes, 1.º vice-presidente; Antônio Martins Fontoura Borges, 2.º vice-presidente; Gastão Cruvinel Rato, Secretário Geral; Dr. Otacílio Rodrigues da Cunha, 1.º secretário; Fábio Junqueira, 2.º secretário;

Joaquim Machado Borges, tesoureiro. Contava-se, também, com os Conselhos Fiscal e Consultivo; e as Seções de Criação, de Lavoura e de Indústria Rurais.

Esta fundação foi efetuada no dia 18 de junho de 1934.

Em 1935, quando a S.R.T.M. preparava a sua primeira exposição, o seu presidente, Dr. Fidelis Reis, renunciou ao cargo (data da renúncia - 15 de março) por uma justa causa, como documentam as publicações da época.

Assim, a I Exposição Feira Agropecuária do Triângulo Mineiro foi realizada sob a presidência do Dr. Silvério Bernardes (1935 - 1936). Daí começaram a contar as Exposições, que neste ano tem o número XLVII, e que inicialmente eram realizadas numa área pertencente a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro situada à Rua São Sebastião.

No ano seguinte, 1936, foi realizada a II Exposição inaugurada no dia vinte e oito de junho, pelo Prefeito de Uberaba, Dr. Paulo Costa.

Ainda em 36, um fato importante. A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, pelo acordo firmado com o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, em vinte e seis de novembro, é autorizada, legalmente, a fazer o registro genealógico das raças bovinas indianas em todo território nacional.

Por ocasião da V Exposição, em 1939, deu-se a inauguração do Parque Fernando Costa, e a partir daí as mostras tiveram um novo local, que hoje é o grande Ponto de Encontro da Pecuária Nacional. Nesta ocasião, a S.R.T.M. tinha em sua presidência José de Souza Prata (1939 - 1941).

A maior gestão como presidente

da entidade coube ao Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, que presidiu a S.R.T.M. de 1952 a 1962.

Durante este período, no ano de 1959, a 12 de abril, a Diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro recebeu o comunicado de que o Presidente da República e o Ministro da Agricultura haviam assinado o ato que transformava em nacionais as Exposições Agropecuárias realizadas em Uberaba. Sendo assim, neste ano, se realizou a I Exposição Nacional de Gado Zebu, juntamente com a XXV Exposição Feira Agropecuária de Uberaba.

Após terem se efetuado trinta e duas mostras agropecuárias, houve uma modificação que marcou a história das Exposições em Uberaba.

Segundo os dispositivos da lei que passou a reger o associativismo nacional, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, de acordo com a Assembléia Geral realizada em vinte e cinco de março de 1967, transformou-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, entidade especializada e detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, em todo o País.

Por ocasião desta modificação ocupava a presidência da S.R.T.M. o Dr. Edilson Lamartine Mendes, juntamente com os seus companheiros, Dr. Rui Barbosa de Souza, 1.º vice-presidente; Ângelo André Fernandes, 2.º vice-presidente; Afrânio Machado Borges, 3.º vice-presidente; Dr. Luiz Roberto Fortes Furtado, Secretário Geral; Joaquim Prata dos Santos, 1.º secretário; Laerte Rodrigues Borges, 2.º secretário; Dr. Oswaldo Araújo Andrade, 1.º tesoureiro; Domingos Alves

REPORTAGEM



Gomes, 2.º tesoureiro; Mardônio Prata dos Santos, relações públicas. Esta Diretoria permaneceu até o término do biênio (66 - 68), sendo que, no ano de 1968, foi realizada a primeira exposição patrocinada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Depois desta mudança de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro para Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a primeira diretoria eleita foi encabeçada por Arnaldo Rosa Prata, que havia participado da diretoria de 63 - 64, como Secretário Geral, e de 64 - 66, como presidente. Os seus companheiros de 68 a 70 foram: Edilson Lamartine Mendes, 1.º vice-presidente; Dr. Randolfo Borges Júnior, 2.º vice-presidente; Afrânio Machado Borges, 3.º vice-presidente; Dr. Noel de Souza Sampaio, secretário geral; Mardônio Prata dos Santos, 1.º secretário; Dr. Mário Gomes Carneiro, 2.º secretário; Dr. Oswaldo Araújo de Andrade, 1.º tesoureiro; Mórís Generoso de Rezende, 2.º tesoureiro.

Na XIX Exposição Nacional de Gado Zebu e XLIII Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba, em 1977, o Presidente da República, Ernesto Geisel esteve em visita ao Parque Fernando Costa, no dia seis, e na oportunidade foi abordada a questão da doação do Parque. O presidente Geisel assinou uma mensagem que encaminharia ao Congresso o projeto de doação definitiva do Parque à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Na oportunidade, com a presença do então Governador de Minas, Aureliano Chaves, foi comunicada a assinatura do decreto do Governo do Estado de Minas Gerais, desapropriando vinte mil metros quadrados de área junto ao Parque, para a construção de prédios e instalações de interesse da agropecuária.

No próximo ano, 1978, no dia dois de maio, a ABCZ inaugurou sua nova Sede Nacional, construída no Parque Fernando Costa, em Uberaba, Minas Gerais. Junto a esta solenidade foi inaugurado o busto de bronze, do então Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, erigido em frente à Sede da ABCZ, em reconhecimento pelos serviços prestados à agropecuária nacional. Neste ano era presidente da entidade Arnaldo Rosa Prata, que esteve na pre-

sidência de 1974 a 1978.

Ainda neste período, em 1973, foi realizado o primeiro Leilão promovido pela ABCZ; que se realizou em novembro. Já, em 1974, o II Leilão foi promovido dentro da XVI Nacional de Gado Zebu e XL Exposição Feira Agropecuária de Uberaba.

A XLVII DE UBERABA E A XXIII NACIONAL

Em todos estes anos, as Exposições em Uberaba, Minas Gerais, vêm se realizando com grande êxito, através da participação dos diversos criadores de todo o Brasil, com a presença de autoridades das várias escalas governamentais, com a presença de caravanas dos países americanos e africanos e com a participação do povo de Uberaba e toda a região.

Na mostra que hora se realiza tem-se a participação de cerca de mil bovinos, cento e vinte eqüinos e outros animais, trazidos por criadores de quatorze Estados do território nacional.

Na inauguração a presença do vice-presidente da República, Aureliano Chaves; do governador de Minas, Francelino Pereira; do Ministro da Agricultura Ângelo Amaury Stabile; Secretários de Agricultura de diversos Estados da Federação e demais autoridades civis e militares, as quais sempre se fazem presentes.

Como já é uma tradição nestes eventos agropecuários, em Uberaba, o que ocorreu na maioria dos anos, se receberá a visita do Presidente da República, João Batista de Figueiredo, no dia sete, quando ele virá, também, cumprir outros compromissos de sua agenda presidencial.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, este ano, está homenageando, através da entrega da Medalha de "Mérito Pecuário ABCZ" — instituída em 1976 a fim de ser concedida, a cada ano, a duas personalidades que se destacaram nos principais setores da atividade pecuária, sendo entregue pela primeira vez em 1977 — os criadores Afrânio Machado Borges e Antônio Martins Fontoura Borges, que há anos vêm se destacando na pecuária nacio-

nal.

Antônio Martins Fontoura Borges iniciou suas atividades na agropecuária, por volta de 1919, a partir do rebanho criado por seu pai, Antônio Martins Borges, a famosa marca 71. O rebanho ficou nas suas mãos e nas do seu irmão Alberto Martins Fontoura Borges, fornecendo a base de todo o bom gado da raça Indubrasil no Nordeste e nas demais regiões do Brasil.

A sua atuação está marcada desde a primeira diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, na qual ocupou o cargo de 2.º vice-presidente; e, assim, esteve e está sempre presente junto a entidade máxima da classe pecuária zebuína, e com grande destaque na criação de seu rebanho indubrasil.

Afrânio Machado Borges, o "Prefeitinho do Parque Fernando Costa", como é chamado por seus companheiros, seguiu os passos de seu pai, Rodolfo Machado Borges, na criação de um rebanho Gir, de alta qualidade seletiva. Foi, também, um dos fundadores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, atuando cerca de vinte anos como diretor da entidade.

Isto é um pouco do perfil de dois homens que dignificam a classe pecuária, pelo seu trabalho e dedicação, estando sempre firmes e presentes.

Neste ano de 1981, será entregue a Lutero Vargas, filho do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, um título de Sócio da ABCZ, em reconhecimento pelos serviços prestados, pelo seu pai, à classe pecuária brasileira e a esta entidade, e, também, por sua pessoa, por sua atuação como criador que hoje é.

Os leilões estão previstos para os dias 7, 9 e 10, sendo que pela primeira vez se fará realizar o Leilão de Eqüinos na Exposição Nacional de Gado Zebu.

Como se destacou no início, não se pretendia dar todos os detalhes, mas levar, a todos que participam destas mostras, alguns dados do que ocorreu desde o começo. Ainda existem muitos fatos a serem recordados, pois só destacamos os pontos que concorreram para as mudanças que iniciaram algo de novo nas Exposições de Uberaba. Talvez, em uma outra oportunidade possamos reconstituir a história destas Exposições, com pormenores que merecem ser destacados.



Sanidade Animal

No dia vinte e três de janeiro de 81, foi realizado o primeiro encontro sobre Sanidade Animal, organizado pela EPAMIG, tendo como lugar, a cidade de Uberaba, mais precisamente a sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, onde foram debatidos cinco temas de vital importância para a pecuária mineira e nacional.

O Encontro contou com a presença do presidente da EPAMIG, Dr. Flamarion Ferreira; do presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa; que na oportunidade dirigiu os debates; destacou-se, também, a presença do criador e médico, Dr. Randolpho Borges Júnior; o representante do Sindicato Rural de Uberlândia, Dr. José Zacarias Junqueira; o diretor técnico da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos; dire-

tores e ex-diretores da entidade, médicos veterinários e técnicos em sanidade animal de todo estado mineiro, criadores e estudantes da área médica e zootécnica.

Para o encontro estava prevista a presença do Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Gerardo Renault, que foi convocado, pelo governador Francelino Pereira, juntamente com os secretários adjuntos para assessorá-lo junto à comitiva da SUDENE, que veio a Minas Gerais, tratar de assuntos da sua pasta, impossibilitando, assim, a sua vinda a Uberaba.

Com a presença dos presidentes da EPAMIG e ABCZ foi iniciado o encontro com a composição da mesa para orientar e dirigir os trabalhos. A mesa foi assim composta: Dr. Flamarion Ferreira, Manoel Carlos Barbosa, Dr.

Antônio Ernesto Werna de Salvo, representando a Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais, sendo que no momento, ocupa a presidência da COOZEBU; e Dr. Arnaldo Rosa Prata, diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba e ex-presidente da ABCZ.

AS PALAVRAS DOS PRESIDENTES

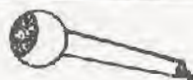
A abertura oficial deu-se com as palavras do Dr. Flamarion, que inicialmente justificou a ausência do Secretário da Agricultura de Minas Gerais, e transmitiu os cumprimentos do Secretário a todos os presentes.

Para o Dr. Flamarion as justificativas da importância da sanidade animal para o Estado e o País, se fazia desnecessária devi-



Compondo a mesa, Antônio Ernesto Werna de Salvo, presidente da COOZEBU, também representando a FAEMG; Arnaldo Rosa Prata, diretor da Faculdade de Zootecnia; Flamarion Ferreira, presidente da EPAMIG; Manoel Carlos Barbosa, presidente da ABCZ; e o Dr. Fernando José Ferreira da Silva, da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, quando expunha o tema do II Painel — Problemas Sanitários que interferem na Exportação de Reprodutores.

REPORTAGEM



do à composição do presente plenário. "Bastaria se verificar a expressão numérica dos rebanhos bovinos, tanto de carne como de leite, suínos, aves e de outros animais, e correlacionar esta expressão às perdas que se verificaram em Minas Gerais e no País, e não somente as de caráter financeiro, mas, também, aquilo que se deixa de abastar em termos de ganho", para se justificar, satisfatoriamente, a pesquisa agropecuária em Minas Gerais, a fim de que ela se una à iniciativa privada, no momento representada pela ABCZ, às instituições de ensino de formação profissional, aos órgãos de assistência técnica estadual e federal.

"Esperamos que deste Encontro possam resultar indicações objetivas, claras e diretas ao Governo do Estado na forma de subsídios, para que, de uma maneira, também muito direta, possa isto ficar aos governos, principalmente, estadual e federal, subsídios que possam resultar num aperfeiçoamento de uma política para a realidade. Nós aqui, esperamos estar dando a nossa contribuição."

O Presidente destacou a atuação da ABCZ junto à pecuária mineira e agradeceu a maneira tão pronta com que ela tem se colocado de portas abertas, como neste encontro.

Ao concluir disse: "estaremos sempre numa posição de entrosamento. Gostaríamos de, não somente nesta oportunidade, mas em qualquer outra, recebermos as notificações para que possamos atender, mais ainda, à pecuária mineira e nacional."

Em seguida, a palavra coube ao presidente Manoel Carlos Barbosa, que falou da honra em an-

fitrionar a EPAMIG naquele encontro sobre sanidade animal, destacando a oportunidade para troca de experiência e informação com técnicos e especialistas no assunto.

"A Associação Brasileira de Criadores de Zebu está convencida de que, a par do desenvolvimento zootécnico do nosso rebanho bovino, e até mesmo como pré-requisito essencial para que isso aconteça, é necessário que haja uma sensível melhoria das condições sanitárias existentes na pecuária nacional.

Minas Gerais, como estado-síntese da realidade e das potencialidades brasileiras no campo pecuário, tem um papel muito importante a desempenhar neste sentido.

As conquistas que forem obtidas aqui, poderão ser transplantadas ou adaptadas a quaisquer regiões do País. Os programas de sanidade animal implementados em território mineiro podem e devem ser exemplo para todo o território nacional."

Manoel Carlos falou da influência da sanidade animal nos índices zootécnicos, dando dados a respeito das duas doenças que afetam de forma marcante o rebanho bovino, a brucelose e a aftosa, que vêm trazendo consequências incomensuráveis à economia pecuária. Um ponto onde as restrições vêm ocorrendo é no campo das exportações de reprodutores, matrizes e sêmen zebuínos para os países limpos de febre aftosa.

"As barreiras sanitárias que temos enfrentado, somadas às exigências burocráticas, têm se constituído em empecilhos sérios ao programa de exportação de

zebu liderado pela ABCZ", mesmo assim, tem se conseguido algumas vitórias expressivas, como as exportações feitas para os Estados Unidos.

Para a transposição das barreiras existentes é necessário a participação de todos os níveis. Sendo assim, o presidente destacou o papel de cada área.

"Aos governantes, cabe traçar e por em prática políticas mais agressivas e mais eficientes no campo da saúde animal.

Aos técnicos, cabe a liderança efetiva desse esforço, na medida do possível, procurando soluções brasileiras para problemas que são intrinsecamente brasileiros. De preferência, saindo dos labirintos da burocracia e dos gabinetes em que se tenta enclausurar a prática da sanidade animal em direção ao trabalho frutificador a céu aberto, nos campos e nas fazendas.

Aos criadores, por mais modestos que sejam, cabe adotar práticas sanitárias modernas. Pois investir na saúde de um plantel é investimento lucrativo e seguro, ainda que o retorno se dê, em alguns casos, a médio prazo."

Ao concluir, ele reafirmou o intuito da ABCZ em colaborar com os governantes de todos os níveis, com os órgãos de pesquisa e extensão rural, com os técnicos de modo geral, no que for possível e estiver ao seu alcance.

OS PAINÉIS

Para a apresentação dos assuntos em pauta foram fixados alguns itens a serem seguidos para uma realização organizada e proveitosa.

REPORTAGEM



Os itens observados foram: o presidente Manoel Carlos Barbosa, como dirigente dos debates, atuou como moderador. Os expositores de cada tema, tinham quinze minutos para sua exposição; os debatedores, em número de três, em cada assunto, dispunham de cinco minutos, cada um. Após os debatedores, o plenário teve direito de se pronunciar para qualquer pergunta sobre o tema em pauta. A participação deste também foi limitada devido ao tempo e aos demais assuntos a serem abordados.

I Paineis — Raiva Bovina

Expositor: Dr. José Geraldo Cascardo — do Instituto Estadual de Saúde Animal — MG.

Debatedores: Dr. Rui de Souza — médico veterinário, Dr. Rogério Piscinini — médico veterinário — pesquisador da EMBRAPA, servindo no IESA em Juiz de Fora — MG., Dr. Davi Quintino Borges — Instituto Valée de Uberlândia — MG., departamento de pesquisa.

Este painel contou com a participação do Dr. Randolpho Borges Júnior, médico radicado na cidade de Uberaba, criador de zebuínos, que abordou sobre a transmissão e aspectos da raiva bovina, e, também, sobre as ocorrências na região do Triângulo Mineiro. Falou, também, o Dr. José Parreira, da Defesa Sanitária Animal do IESA em Uberaba.

II Painel — Problemas Sanitários que interferem na Exportação de Reprodutores

Expositor: Dr. Fernando José Ferreira da Silva — Secretaria Na-

cional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura.

Debatedores: Dr. Eduardo Vilela — médico veterinário, Dr. Fernando Cristino Barbosa — Universidade Federal de Uberlândia, Dra. Sueli Cristina de Almeida — médica veterinária — Universidade Federal de Uberlândia, Antonio Ernesto Werna de Salvo — representante da FAEMG e presidente da COOZEBU.

Participação neste Painel do Dr. Arnaldo Rosa Prata, diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba.

Do plenário surgiu uma pergunta sobre a importação, formulada por Dr. Rômulo Kardec de Camargos, diretor técnico da ABCZ.

Doenças da Esfera de Produção

Expositor: Dr. Vicente Fonseca — Universidade Federal de Minas Gerais.

Debatedores: Dr. Fernando Andrade de Almeida — Faculdade de Zootecnia de Uberaba, Dr. Vanderlei Ferreira de Sá — Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Dr. João de Oliveira — PECPLAN.

III Painel — Doenças de Suínos

Expositor: Dr. Israel José da Silva — Pesquisador da EPAMIG.

Debatedores: Dr. Geraldo Ailton — Associação Mineira dos Criadores de Suínos, Dr. Sebastião de Oliveira — Pesquisador da EPAMIG, Dr. Ari Guimarães — Presidente da Associação Mineira dos Criadores de Suínos.

Participação do Plenário: Marçal Macedo — EMATER — Uberlân-

dia, Francisco Xavier — médico veterinário da Rural Minas.

IV Painel — Doenças de Aves

Expositor: Dr. Anael Araújo — Universidade Federal de Uberlândia.

Debatedor: Dra. Marília M. Ferreira — EMATER e da Associação de Aves de Minas Gerais.

V Painel — Programa de Pesquisas em Sanidade Animal

Expositor: Jerome Langneger — EMBRAPA.

Debatedor: Antônio Cândido Martins Borges — EPAMIG.

A realização destes Encontros é de grande importância para o setor pecuário, e isto precisa ser reconhecido por toda a classe pecuária.

Nestes Encontros, os técnicos podem esclarecer a problemática do que vem ocorrendo nas propriedades, as doenças, a presença de transmissores, as formas de combates, havendo portanto uma troca de experiências, de conhecimento daquilo que se está realizando no campo da pesquisa, a atuação dos diversos órgãos especializados, e muito mais, como aconteceu neste Encontro.

Nestas oportunidades os criadores precisam estar presentes (o que não ocorreu neste encontro), e se integrarem para que haja uma ação conjunta, resultando em maior benefício para o setor.

Esperamos que estes Encontros continuem sendo realizados e que os resultados sejam eficazes.

R.R.C.

2C

2C



IOG DA CACHOEIRA - 213

23 meses - 450 kg.

Importante - A-617(VR) ————— Escola DC - 52021(Rupia)

3 vezes Campeão Bezerro. 2 vezes Campeão Júnior. 3 vezes Grande Campeão.



VIRBAY - 16 DA CACHOEIRA - 892

15 meses - 305 kg. Campeã Bezerro.



ILUSAO DA CACHOEIRA - 219

20 meses - 410 kg. 3 vezes Campeã Bezerro.
2 vezes Campeã Novilha. 2 vezes Grande Campeã.

FAZENDA CACHOEIRA

Francisca Campinha Garcia

Rua Tupi, 378 - C.P. 247 - Tel.: (0432) 270931 e 273803 (GTX)

CEP 86100 - LONDRINA - PARANÁ



Codur P.O.I. do Brumado

Nasc. 20/03/79

Kurupathi

Sajahan III



LOTE DE MATRIZES netas de Karvadi, apadrinhadas e acasaladas com o reprodutor Adytia do Brumado.

**FAZENDA
JABOTICABAL**

Município de Igarapava - SP

R

umado



Thekkadi P.O.I. do Brumado

Nasc.: 28.04.79

Himalaya do Brumado

Tripura VII do Brumado



Ilha Grande

Município de Conquista - MG,
CEP 38195 - Cx. Postal, 39 - Tels.: 034.351 e 1333

CA

10



QUEBRACHO

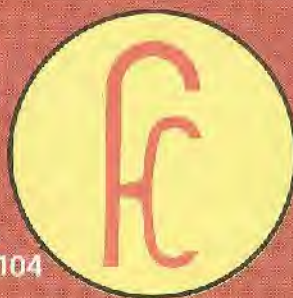
Reservado Grande
Campeão em Uberaba/78
Grande Campeão da
Raça em Salvador/80.



CURRAL DE CIMA

Fernando Coutinho

Igreja Nova - Alagoas - Responsável Técnico: Dr. Amauri Rufino
Correspondência: São Miguel dos Campos - AL - Fone: (082) 271.1104



MARANHAO

Grande Campeão
da Raça em
Recife/80.

Economia Economia Economia

Leite subserviço

Carlos Pedroso.

Economia é ARTE que se aprende errando, disse alguém ao ler que Economia é CIÊNCIA que administra e distribui a riqueza.

Fazendeiros paulistas usaram a ACUMULAÇÃO da riqueza do café e constituíram a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Vemos que o que falta, hoje, para o fazendeiro, sobrou um dia, neste país.

E os fazendeiros paulistas continuaram o pioneirismo. Em 1920 surgiu a primeira cooperativa no Brasil. Foi em São Paulo e com o nome de SOCIEDADE UNIÃO DOS VAQUEIROS. Mudou seu nome para LEITE UNIÃO.

Logo veio a concorrência capitalista incipiente e eis que surge na mesma capital paulistana a firma OLIVA DA FONSECA, que seria mais tarde LEITE VIGOR.

Era o romântico tempo de distribuição do leite em carroça. Cada dona de casa saía com sua vasilha, à rua, ao ouvir o chamado do sino que anunciava a chegada do leiteiro: TEM TEM... TEM TEM...

O leiteiro abria a torneira do latão e media um litro de leite gelado que era depositado na vasilha caseira.

Em 1933 foi introduzida em São Paulo a distribuição do leite envasado em vidro de um litro, boca larga e tampa de alumínio laminado, cujo uso perdurou até a embalagem plástica de hoje, cuja tecnologia é italiana entre nós.

Se alguém quiser caçar dos antigos que usavam embalagem de vidro na venda de leite, não caçoe. O mundo progride rapida-

mente. Caçoarão de nós que vivemos em 1981 por outros usos atrasados e comuns entre nós.

Aliás, vai um conselho para quem quiser fazer um bisneto milionário no século XXI. Para isso é só guardar um exemplar de cada produto de matéria plástica: brinquedo, copo, bandeja, etc. Tudo isso será material de museu, a partir do ano 2.050, no século XXI. A indústria do século XXI vai desprezar o plástico retirado do petróleo esgotado no mundo, àquela época, e só terá objetos fabricados com sílica, o já escolhido substitutivo da matéria plástica.

Até 1933 tudo nacional no leite. Foi nacional até a tecnologia do leite condensado cuja primeira fábrica foi em Itanhandu — MG —, do Leite Vigor.

Mas a tecnologia atual do resfriamento de leite é técnica comum, acessível a nível de formação primária desde 1920, no Brasil.

Uma multinacional nunca se interessa por algo de tecnologia superada. Isto porque, no capitalismo, a tecnologia acessível a muitos é MAL remunerada e uma multinacional só quer grandes lucros.

Aparecem duas multinacionais: A NESTLÉ ANGLO SWISS e a STANDARD BRANDS, camuflada sob o nome de leite em pó GLÓRIA.

Por ser tecnologia fácil, o laticínio que distribui leite resfriado, hoje, ganha menos que a firma que lhe dá assistência técnica à máquina de embalagem plástica e ganha menos que a firma que

lhe imprime, na embalagem, o colorido logotipo.

O leite, na Economia Brasileira, é de uma segurança insegura e destoante.

Em 1973, o euforismo do MILAGRE BRASILEIRO INEXISTENTE era decantado em todos os jornais que também noticiaram a maior derrota de todos os tempos do setor leiteiro nacional: IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ correspondente a quase setecentos milhões de litros de leite.

Em 1973, se fosse uma corrida de Fórmula Um, marcariam pontos em abastecimento de leite, no Brasil, a seguinte classificação:

- 1.º — Minas Gerais.
- 2.º — São Paulo.
- 3.º — Rio Grande do Sul.
- 4.º — Importação do Governo.
- 5.º — Paraná.
- 6.º — Santa Catarina.

O desestímulo reinaria no setor leiteiro.

Em 1977 houve importação de leite em pó quase igual à de 1973.

Em 1978 sobrou leite no Brasil. Oferta maior que a Procura. Foram examinar a causa e acharam que o Brasil tomara uma medida sem precedentes de importação de queijo argentino e uruguaio. Assim o Governo forçou os laticínios a reduzirem as compras de leite dos produtores.

Houve excesso de produção de queijo encalhado em laticínios e houve até a necessária moratória do ICM.

Deve-se dizer que a tecnologia de fabricação de queijo é

Economia Economia Economia

acessível a muitos, logo é mal remunerada.

Qual a salvação então do laticínio nacional? Será a procura de uma tecnologia avançada a fazer concorrência à multinacional em pó ou expulsando-a do ramo ou, através de leis sábias e calmas, restringindo-lhe atividades ou facilidades que desprestigiem o empresariado nacional. Não é a lei do ESTRANGEIRO que precisa ser mudada. É a lei das ESTRANGEIRAS.

Do vizinho Estado de São Paulo, chega-nos notícias do rigor sanitário de se jogar creolina em queijos tipo minas, sem inspeção federal.

E em cidades de porte como Uberlândia ou Uberaba, em 1981, como está o problema?

Qual é o consumo de leite in natura distribuído à população sem passar pela pausterização obrigatória? Qual o consumo de queijo vindo de "certas" queijarias?

A lei que regulamenta o assunto é de n.º 1.283 e é de 18 de dezembro de 1950, regulamentada pelo Decreto n.º 30.691 de 29 de março de 1952. Tudo do tempo em que ainda assinava neste país Getúlio Vargas.

O item 8 do artigo 33 do Re-

gulamento aprovado pelo referido Decreto diz em "... caixas, bandejas, gamelas, tabuleiros e quaisquer outros recipientes de aço inoxidável." O artigo 35, num apagado número 2, determina LABORATÓRIOS para análises rápidas.

E o § 10 do mesmo artigo 35 fulmina que as queijarias só podem funcionar quando filiadas a entrepostos de laticínios registrados.

A técnica exige que o fundo do vasilhame inoxidável seja abaulado para fácil desinfecção. Até há prescrição sanitária do uso de determinado tipo de detergente com exclusão de outros tipos.

Mas apesar disso, é comum encontrar-se queijarias que depositam o leite em já usadas latas de 18 litros, que um dia embalam óleo, cujo fundo é quadrado com quinas de impossível limpeza, onde se acumulam resíduos fermentáveis, que alteram o processo de fermentação do queijo, alterando-lhe o sabor e até ameaçando a saúde do consumidor.

Além de tudo isto, podem fazer os cálculos, é anti-econômico o queijo de fazendas.

Economia não é arte experimental. É "CIÊNCIA" real que

planeja o que se quer. E o que se quer, hoje, é firmar o setor leiteiro e fazer sua economia estável e segura, sem o "vai e vêm" da década de 70. O que se quer realmente é fortalecer a política do cooperativismo e do empresariado nacional rejeitando a um segundo plano o interesse multinacional, tudo com muito amor, sem ódios, sem terrorismo, sem bombas mas com sábias leis e especialmente sem ingenuidades nacionais.

A lei não seja opaca.

Eu valorizo muito as leis. Leis devem ser obedecidas e não são obras de museu. Obedecidas não só sob pena da própria sanção da lei, mas obedecidas à luz do foro íntimo da consciência cristã.

Mas vou pensar, com o leitor, três vezes, interrogando:

1.º — Será legal qualquer queijaria que fabrica queijo?

2.º — Será legal qualquer distribuição de leite?

3.º — Será prudente, em 1981, obedecer uma lei técnica de 1950?

Não. Não. Não.

Não me atirem pedras. Não me prendam.

Não sou SUBVERSIVO.

Só não quero ser SUBSERVIÇO.

Castração de bovinos

É UM MÉTODO SEGURO, ECONÔMICO, DE RECUPERAÇÃO
ULTRA-RÁPIDA, HEMOSTASIA ABSOLUTA, APESAR DA RETIRADA
DOS TESTÍCULOS, GARANTIA TOTAL.

ÉPOCA DE CASTRAÇÃO A COMBINAR.

LEONARDO FERREIRA (Pachequinho)

AV. GETÚLIO VARGAS, 1205 - FONE: (034) 234.2546 (RECAPO) - UBERLÂNDIA - MG.

FEAPAM CADA ANO MELHOR

De 16 a 24 de agosto, foi realizada em Ribeirão Preto a III Feira Agropecuária da Alta Mogiana – FEAPAM, que teve mais de 1.800 animais inscritos, sendo 1.200 bovinos de alta linhagem, 300 bubalinos e 300 equinos.

A FEAPAM, a cada ano que passa, se torna mais importante. Hoje, ela já pode ser considerada uma das 10 melhores exposições agropecuárias do País, havendo entendidos que a colocam entre as 5 primeiras.

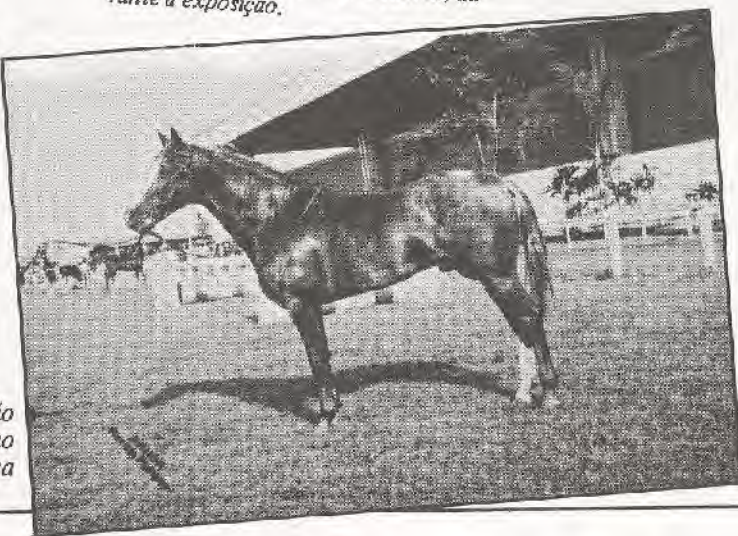
Um dos aspectos que mais se destacam na FEAPAM é a sua perfeita organização, coordenada pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto – CODERP.



Durante a Feapam/80, a Lagoa da Serra ofereceu coquetel à imprensa especializada em agropecuária. Na foto, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, ao lado de Eduardo Biagi, presidente da maior central de inseminação artificial do Brasil.



Waldemar Nerie, Maria Neusa Consoni Guimarães, Trajano Silva e Rachu, durante a exposição.



Flamingo de Orlândia foi o campeão cavalo na Feapam/80. Ele pertence ao jovem criador Eduardo Junqueira Motta Luiz.



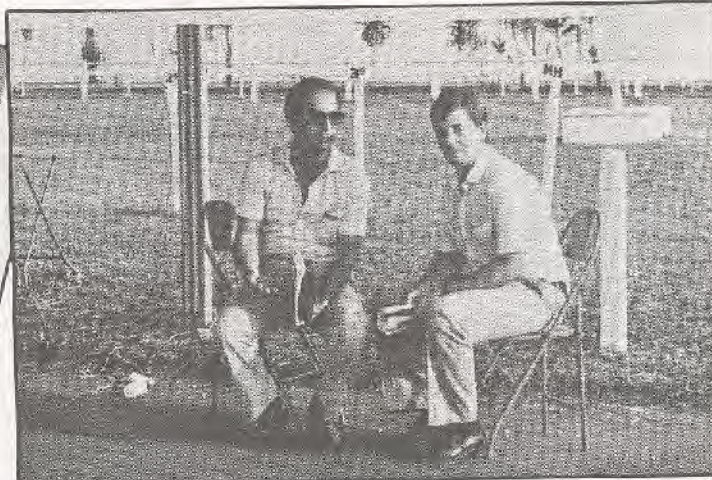
Grupo de criadores assistindo ao julgamento na Feapam/80: Pedro Luiz, Eduardo; Otávio; Heráclito M. Luiz e Armando.



Não é preciso dizer os nomes. Todos têm obrigação de conhecê-los.



Leontino Balbo, grande criador de cavalos da raça árabe em Sertãozinho, Abadio Miguel Junior (diretor de "O Pedigree"), José Roberto e o tratador que trabalha na fazenda do primeiro.



Eduardo Biagi e Carlos Antenor Consoni.

Outro fator que vem tornando a mostra alvo das atenções gerais é o apoio que recebe da Prefeitura e das empresas do município. Este ano, mais de 80 indústrias e estabelecimentos comerciais montaram estandes no parque de exposições, além de cinco bancos.

Os organizadores da III FEAPAM calcularam, ao final do evento, que o volume global de vendas foi superior a Cr\$ 80 milhões.

Entretanto, o maior destaque da exposição, este ano, foi a presença do Presidente João Figueiredo, que visitou demoradamente os pavilhões e aproveitou a oportunidade para reafirmar sua disposição de continuar dando todo o apoio à agropecuária ao longo de seu Governo.

A Campo Verde na Expoinel-81

FORAM LEVADOS 12 PRODUTOS DE T.E., SENDO 10 FILHOS DE ILA DO BRUMADO P.O.I. E DOIS FILHOS GÊMEOS DE AMALA I DANTAL TA.

A T.E. é uma realidade na pecuária brasileira, e, desde a primeira série de transferências, efetuada de 4 a 10 de junho de 1979, vem, a cada dia, se integrando no plantel bovino brasileiro os seus produtos de alta qualidade.

A Campo Verde, executora deste aperfeiçoado processo de reprodução, além das transferências cirúrgicas, já está realizando as não-cirúrgicas, que é a introdução de embrião através de uma pipeta especial, diretamente, no útero da receptora.

A fim de aprimorar o seu plantel, a Campo Verde vem executando Transferências de Embriões, utilizando as melhores doadoras nelore P.O.I., inseminadas com touros de elevada qualidade

zootécnica e donos de características essencialmente melhoradas.

Projelando esta realidade, a Campo Verde se fez presente na Expoinel-81, X Exposição Internacional de Nelore, realizada no período de 7 a 15 do mês de março, em São Paulo, no Parque da Água Branca, apresentando doze produtos de T.E..

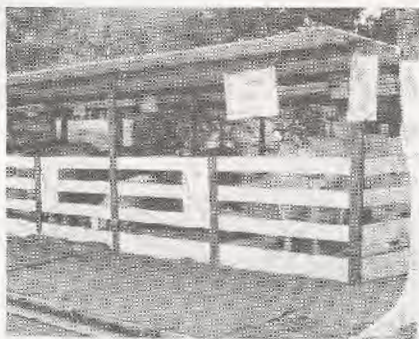
A T.E., através da Campo

Verde, foi um sucesso na Expoinel-81, merecendo um destaque todo especial.

Confirmando este sucesso, mais uma vez, registrou-se, no stand da Campo Verde, a presença de inúmeras autoridades, transmitindo o seu apoio e demonstrando interesse pelas inovações ocorridas, como, também, a de criadores, em número bastante expressivo, se propondo a encaminhar os seus melhores animais para participarem da coleta e transferência de embriões.

A T.E. atrai a todos, assim, se verificou a visita de um grande número de leigos interessados em conhecer o processo e os animais de tal origem.

Expoinel-81, um encontro marcante da pecuária internacional onde a T. E. foi destaque.



Vista parcial do Parque da Água Branca.



Rubico de Carvalho visitando os diretores da Campo Verde na Expoinel-81.



Valdevi Oliveira e esposa, Teodomiro Mascarenhas Barreto Júnior (Diretor da Campo Verde).

EXPOSIÇÃO

O BRASIL E AS PROMOÇÕES AGROPECUÁRIAS

Para este ano de 1981, está previsto, entre as já realizadas e as programadas, um total de 689 promoções agropecuárias, número que coloca o Brasil, em primeiro lugar, no mundo, em acontecimentos deste gênero.

As mostras que atingem todo o setor agropecuário estão assim demarcadas: 293 Exposições Agropecuá-

rias, 205 Feiras de Bovinos, 26 Exposições especializadas em equídeos, 54 Feiras de Ovinos, 33 Festas Agrícolas, 36 Leilões Oficiais de Animais, 25 Feiras de Suínos e 17 de Caprinos.

Com relação às exposições de bovinos, o Estado onde ocorrerá o maior número de mostras, será em Minas Gerais, com um total de 65; em segundo lu-



EXPOSIÇÃO

gar, vem o Estado do Rio Grande do Sul, com 58; em seguida São Paulo, com 20; Paraná, com 18; Ceará, com 16; e o Mato Grosso do Sul, com 14.

Já no que se refere às Feiras Oficiais, a posição está assim colocada: Rio Grande do Sul, 90 certames; Minas Gerais, com 37; Paraná, com 17; e em seguida os Estados de Mato Grosso do Sul, Ceará e Pará, com dez Feiras cada um.

Nas Feiras de Ovinos e Suínos, novamente aparece o Rio Grande do Sul, em primeiro lugar, com 37 e 24 Feiras especializadas, respectivamente. Nas de caprinos, os Estados que lideram são: Bahia, Maranhão, Pará e Rio Grande do Norte.

Os leilões oficiais, que contarão com facilidade de financiamentos, além de outros incentivos, serão 36; sendo 19 em Minas Gerais, 6 no Rio Grande do Sul e no Paraná, e 5 em São Paulo.

As Festas Agrícolas, que abrangem as diversas culturas vegetais terão, no Paraná, 18 acontecimentos, em São Paulo, sete, e em Minas Gerais, seis.

EXPOSIÇÕES NACIONAIS

1 — XLVII Exposição Nacional de Gado Zebu — Uberaba - MG. A ser realizada no período de 3 a 10 de maio.

2 — V Exposição Nacional de Búfalos — Parque da Água Branca - SP. Já realizada de 7 a 15 de março.

3 — IV Exposição Nacional MACAPÉ — Belo Horizonte - MG. Período de 7 a 14 de junho.

4 — I Exposição Nacional de Caprinos e Ovinos — Uauá - Bahia. Período de 12 a 16 de agosto.

EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

1 — X Exposição Internacional do Nelore — Parque da Água Branca - SP. Já realizada de 7 a 15 de março.

2 — VI Exposição Internacional (Expointer) de Esteio — Rio Grande do Sul. A realizar-se no mês de setembro.

EXPOSIÇÕES ESTADUAIS

1 — XI Exposição Agropecuária e Industrial do Acre — Rio Branco - AC. Período de 1 a 9 de agosto.

2 — XXXI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Alagoas — Maceió - AL. De 29 de novembro a 6 de dezembro.

3 — IX Exposição Feira Agropecuária do Amazonas — Manaus - AM. De 20 a 27 de setembro.

4 — XXXIII Exposição de Animais da Bahia — Salvador - BA. Realizada no período de 2 a 9 de março.

5 — XVI Exposição Norte/Nordeste de Animais e Produtos Derivados de Fortaleza - MA. No período de 22 a 26 de setembro.

6 — XVI Exposição Agropecuária do Espírito Santo — Cariacica - ES. No período de 24 a 31 de maio.

7 — XVIII Exposição Agropecuária Estadual de Goiânia — Goiás. De 19 a 25 de outubro.

8 — XXV Exposição Agropecuária Estadual de São Luís - Maranhão. No período de 18 a 25 de outubro.

9 — XXIII Exposição Agropecuária e Industrial de Cuiabá - MT. No período de 20 a 24 de junho.

10 — XII Exposição Estadual de Belo Horizonte - MG. De 7 a 14 de junho.

11 — XVI Exposição

Feira Agropecuária e Feira Estadual de Animais — Belém - Pará.

12 — XXIII Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais — João Pessoa - Paraíba. De 8 a 15 de novembro.

13 — XXXI Exposição Estadual Agropecuária — Teresina - Piauí. No período de 3 a 9 de dezembro.

14 — VII Exposição Estadual de Pecuária e Abastecimento do Estado do Rio — Cordeiro - RJ. De 4 a 12 de julho.

15 — Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas — Eduardo Gomes - Rio Grande do Norte. De 18 a 25 de outubro.

16 — Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Território de Rondônia - Porto Velho. De 19 a 26 de setembro.

17 — Exposição Estadual de Gado de Corte São Paulo — Parque da Água Funda. De 15 a 23 de agosto.

18 — XL Exposição Estadual Agropecuária de Aracajú — Sergipe. De 1 a 8 de novembro.

19 — III Exposição Estadual de Pequenos e Médios Animais — Parque da Água Funda — São Paulo. De 12 a 20 de setembro. ●

AS EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS EM MINAS GERAIS

Já falamos das exposições agropecuárias em termos de Brasil, agora, o destaque é para o Estado de Minas Gerais, o primeiro colocado na realização dos referidos certames.

O Estado de Minas está dividido em oito regiões geográficas, onde serão realizados 65 eventos agropecuários.

O Programa aprovado pelo Secretário da Agricultura, Gerardo Renault, prevê para cada uma das regiões um quadro de acontecimentos, mais ou menos traçado assim:

Primeira região: Metálgica e Campos das Vertentes — Serão realizadas cinco exposições nos seguintes municípios: Belo Horizonte, Sete Lagoas, Barbacena, Divinópolis e Entre Rios de Minas. Estarão presentes animais das raças européias e indianas, e os equídeos das raças Campolina, Mangalarga Marchador,

Pôneis, Piquira e Jumentos Pêga.

Segunda região: Zona da Mata — Onde serão realizadas treze mostras, com o comparecimento em maior escala dos bovinos das raças européias e eqüinos das raças Campolina e Mangalarga Marchador.

Terceira região: Sul de Minas — Região para onde está previsto o maior número de eventos, que serão em número de 16. Maior destaque para as raças Holandesas. Entre os municípios a realizarem os certames temos: Caxambu, Três Corações, Passos, Pouso Alegre, Boa Esperança e outros.

Quarta região: Triângulo Mineiro — Nesta região serão realizadas doze exposições, nos municípios de: Uberaba, Patrocínio, Monte Alegre de Minas, Santa Vitória, Campina Verde, Iturama, Araguari, Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo, Prata e Coromandel; onde

se destacam as raças zebuínas. Entre os eventos o destaque é para a Exposição Nacional de Gado Zebu, neste período de três a dez de maio, que se dá na cidade de Uberaba. Este setor é o principal palco dos melhores reprodutores zebuínos no Brasil, e onde se processam importantes trabalhos de seleção e melhoramento zootécnico desses animais, com a atuação da ABCZ.

Quinta região: Alto São Francisco — nove exposições — Nestas exposições destacam-se as raças Gir e Guzerá. Ultimamente, tem ocorrido a introdução do gado europeu com destaque para as raças Holandesas e para o Schwyz.

Sexta região: Noroeste — cinco exposições — Destacam-se as exposições dos municípios de Unaí e João Pinheiro, com a presença das raças zebuínas, e a crescente introdução das

raças leiteiras, como a Holandesa.

Sétima região: Jequitinhonha — Apenas uma mostra será realizada: a Exposição de Almenara, com animais das raças Gir, Nelore e Indubrasil.

Oitava região: Rio Doce e Mucuri — quatro exposições — Destaque para as exposições de Governador Valadares e Nanuque, devido à alta qualidade dos bovinos das raças Gir, Guzerá e Nelore; e, também, representantes das raças Holandesas, Simental e Schwyz e eqüinos Mangalarga e Jumentos Pêga.

A maioria destes eventos estão sob o patrocínio dos Sindicatos Rurais, Cooperativas Agropecuárias, Prefeituras Municipais, e contam com o apoio da Secretaria da Agricultura, da FAEMG e da Sociedade Mineira de Agricultura.

Dados do
"Diário do Comércio"

CIA MATE LARANJEIRA FAZENDA CRUZ DE MALTA

Rodovia Guaira-Umuarama km 6

Criação e seleção de nelore

CAMPEÃO SÊNIOR NA EXPOINEL-1981



CASA NOVA P.R. DA S.F. REG. A-8500

*Filho de Taj-Mahal III e Juntoura da S. F. - 1.º lugar no Ganho de Peso Ponderal na Expoinel-78;
Campeão Touro Jovem na Expoinel-80 e em Barretos-80; Campeão Sênior na Expoinel-81.*

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDAS

Município de Ponta Porã - MS - Sta. Virgínia - Rancho Grande - Maciel Cue e Santa Rita

Município de Naviraí - MS - Santa Rosa - Santa Helena - São Luis

Município de Iguatemi - MS - Don Francisco

Município de Guará - PR - Cruz de Malta

Município Presidente Epitácio - SP - São Paulo

REBANHOS

Bovinos: Plantéis P.O. e P.C. das Raças Nelore e Guzerá - Gado de Corte

Equinos: Mangalarga e Criolo Argentino

Ovinos: Plantéis das Raças Hampshire Down e Corredale

SEDE

Rua Brigadeiro Tobias N.º 356

CEP 01032 - Tel.: DDD 011 - 228.2688

São Paulo - Capital

ESCRITÓRIO REGIONAL

Rua João Vicente Ferreira n.º 3968

CEP 79800 - Tel.: DDD 067 - 421.5313

Dourados - Mato Grosso do Sul

Fazenda São Sebastião

Município de Jales - SP.

IRMÃOS PUPIM

Av. João Amadeu, 2643 - C. Postal, 127 - Fone: 321434
JALES - SÃO PAULO



SECANTE DA NELORE

01.02.79 - 770 kgs aos 26 meses

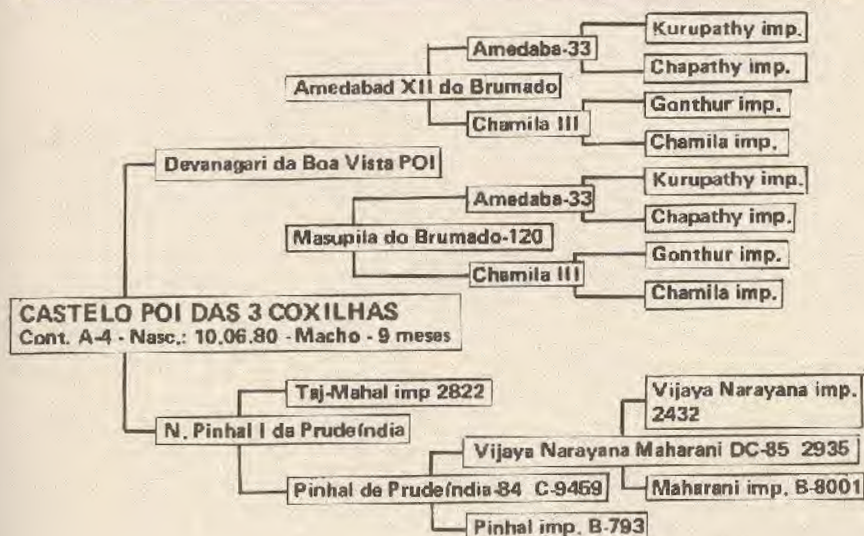


Campeão Bezerra Jales/79. Campeão Júnior Jales/80. Campeão Júnior São José do Rio Preto/80. Reservado Campeão Júnior Barretos/80. Reservado Campeão Júnior Uberaba/80. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Jales/81.

A Agropecuária 3 Coxilhas Ltda

Foi o grande destaque do 1º leilão Neloporã

Sr. MIGUEL IUDISE (FAZENDA ITAÓCA - DOURADOS - MS) JUNTO A CASTELO P.O.I.
DAS 3 COXILHAS ARREMATADO POR Cr\$ 850.000,00 NO 1.º NELOPORÃ

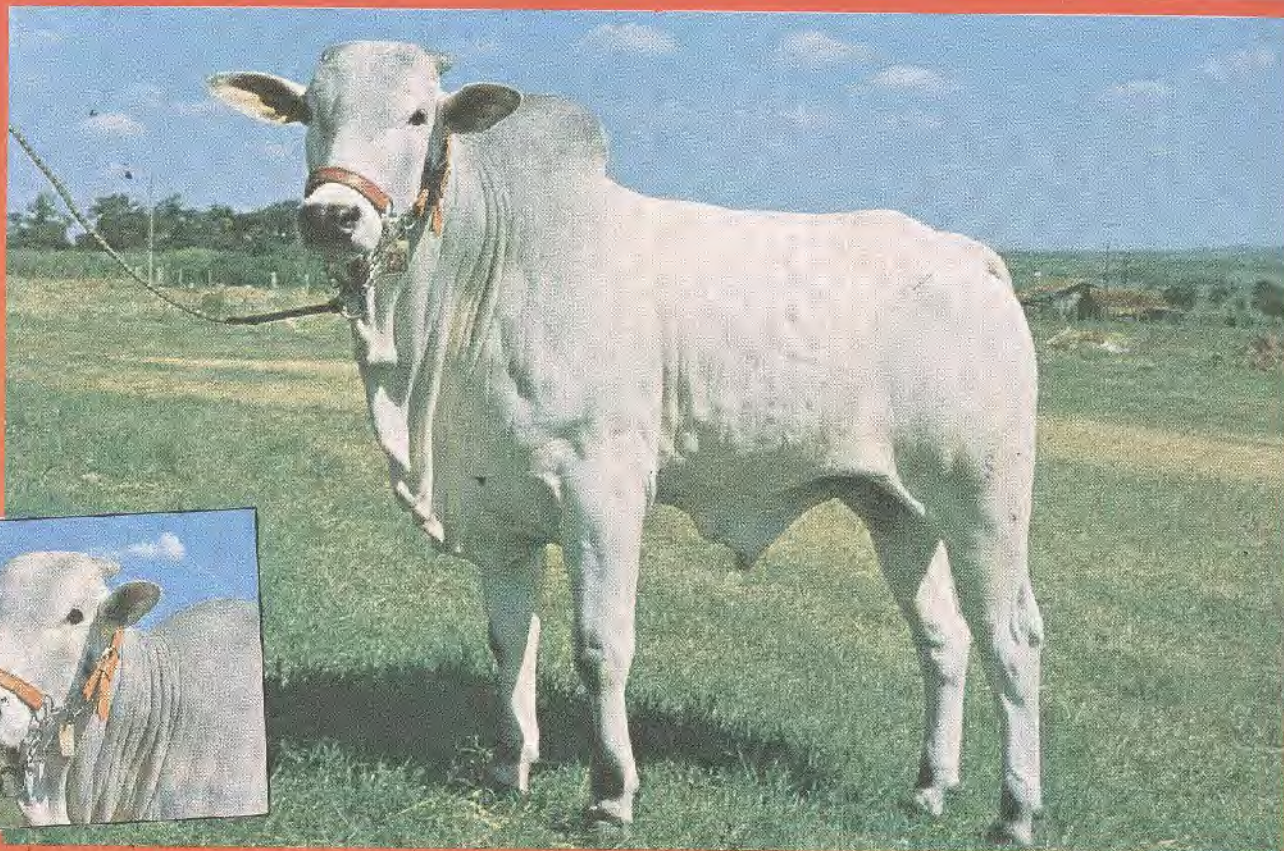


A 3 COXILHAS ASSIM SE PORTOU NO 1.º NELOPORÃ

Vendeu: 4 animais P.O.I – 1.950.000,00
Média – 487.500,00
41 animais P.O. – 6.855.000,00
Média – 167.195,12
Total - 45 Produtos – 8.805.000,00
Média – 195.666,66
animal P.O.I. mais caro – 850.000,00
comprador: Miguel Iudise
animal P.O. mais caro – 320.000,00
comprador: Fazenda São Jorge
(Ponta Porã - MS)

Reservado Campeão Júnior

EXPOSIÇÃO DE PARANAVAI - 1981



DEGRAU DO BARRO PRETO

Firozepur da Nova Índia

Arandela

DALAS DO
BARRO PRETO

Firozepur da Nova
Índia
Sapitua



RESERVADA CAMPEA
NOVILHA E RESERVADA
GRANDE CAMPEA EM
PARANAVAI - 1981

FAZENDA BARRO PRETO

MARCA



MARCA



Presidente Epitácio - SP
Dr. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
Rua 12 n.º 332 - Fone: 726.2232
ORLÂNDIA - SÃO PAULO



Waldemar Neme, Celso e Oswaldo em Paranavaí-81.



Carlos Bergamini entregando um troféu ao jovem Luiz Belentani Filho na Exposição de Paranavaí-81



Dr. Marcos Penteado de Toledo (Pres. da Soc. Rural do Nordeste do Paraná), entregando ao Dr. Urbano de Andrade Junqueira, o troféu referente ao campeonato de reservado campeão júnior.



Fernando Coutinho com seu filho e uma amiga, e nosso repórter João Roberto em Maceió-80.



Lote de matrizes da Fazenda Santa Terezinha-Limoeiro-PE, em regime de pasto.



Abílio Pajanotti recebendo alguns troféus conquistados por seu plantel gir na exposição de Umuarama-81.



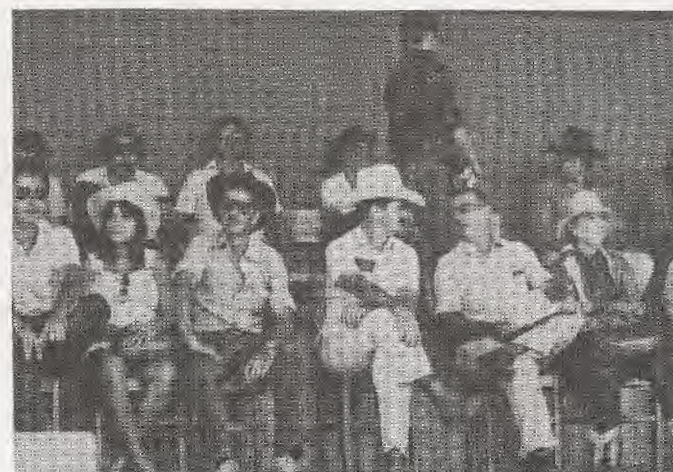
Rui Rocha e esposa, Ivo Pierin e esposa, dentre outros criadores que assistiam à entrega de troféus em Paranaíba-81.



Dionísio Assis Dal-Prá e Eduardo Baggio, quando este recebia um dos troféus conquistados por sua tropa da raça Quarto de Milha.

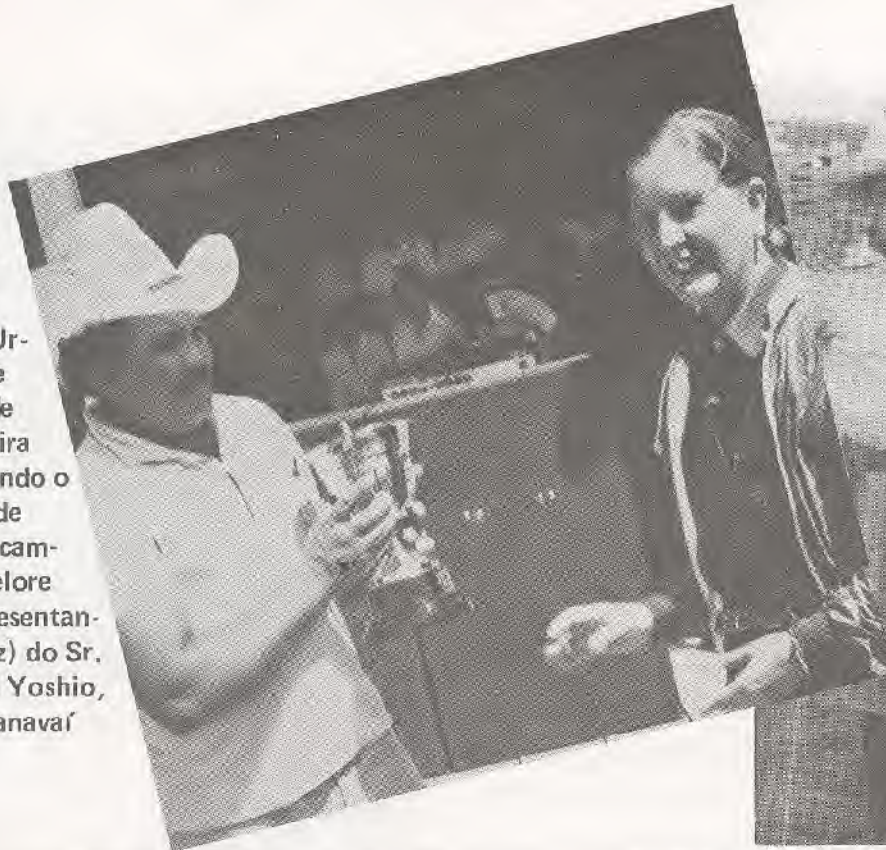


Sr. Márcio Rezende Pimenta e família em Umuarama-81.



Dr. Urbano de Andrade Junqueira, sua esposa e o gerente da Fazenda Barro Preto, e outros criadores que assistiam ao julgamento na exposição de Paranaíba-81.

A esposa do Dr Urbano de Andrade Junqueira entregando o troféu de grande campeão nelore ao representante (Luiz) do Sr. Hiroshi Yoshio, em Paranaíba 81.



Sr. Martinho de Almeida e Sr. José Henrique Pereira (mais recente contratação para compor a equipe externa das revistas "O Zebu no Brasil" e "Eqüinos no Brasil"), num encontro ocorrido na propriedade do Sr. Martinho, em Lagarto SE.



Senador José Richa entregando ao pecuarista Dionísio Assis Dal-Prá a taça referente ao campeonato de reservado campeão sênior, conquistado por Guarni, em Paranaíba-81.

Ivo Pierin Júnior (criador de nelore), recebendo o troféu de grande campeão conquistado por Iguaçu.



Vista parcial da Fazenda Santa Terezinha, no município de Limoeiro-PE, de propriedade do Sr. Otaviano Heráclito Duarte.



RESENHA

METEOROLOGIA

Com o objetivo de promover o maior desenvolvimento do Brasil, foi aprovada pelo Decreto 85.118, de 3 de setembro de 1980 o III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, onde cabe à Meteorologia as seguintes atividades:

- promover a geração de conhecimento no País em meteorologia tropical, pelo treinamento de pesquisadores, orientação de esforços institucionais e aproveitamento da experiência de centros de excelência no exterior;

- desenvolver sistemas de recepção e técnicas de interpretação para dados de satélites meteorológicos, e

sua aplicação especialmente na detecção de geadas, previsão de tempo, estudos climáticos, estimativa de precipitação e determinação de ventos;

- desenvolver e implementar rede de estações automáticas de coleta de dados meteorológicos e hidrológicos, com transmissão via satélite ou registro local;

- implantar sistema de computação de grande velocidade e desenvolver modelos numéricos da atmosfera, para a simulação de variações climáticas e desenvolvimento de previsão numérica do tempo;

- promover o processamento e validação dos dados meteorológicos do País e regiões adjacentes, sob crité-

rios de validação uniformizados e estabelecer mecanismos que garantam o acesso fácil e rápido a esses dados, pelas instituições de pesquisa;

- concentrar esforços de pesquisa sobre o clima do nordeste suas variações, com ênfase no desenvolvimento do método de previsão de secas;

- realizar pesquisas em aspectos de meteorologia e climatologia relevante para a agricultura, especialmente os relativos ao zoneamento agroclimático, fenômenos adversos e estimativa de safras;

- promover pesquisas sobre o clima da Amazônia, especialmente o balanço hídrico da região;

- promover estudos sobre difusão atmosférica nas condições meteorológicas prevalentes em regiões industriais e urbanas;

- promover pesquisas sobre solarimetria e anemometria, visando ao uso da energia solar e eólica como alternativas energéticas;

- promover pesquisas para a obtenção de dados meteorológicos para fins de controle balístico.

O Instituto Nacional de Meteorologia es-

tá, portanto, preparando as metas que serão desenvolvidas, para que os objetivos nacionais sejam atingidos e a Meteorologia Brasileira ocupe o seu devido lugar, no cenário nacional e internacional, juntamente com Conselho Nacional de pesquisas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ARROZ NO TRIÂNGULO MINEIRO

Segundo informações dadas pelo dr. Gastão Roberto Cunha, representante regional do Ministério da Agricultura, em Uberaba, as perdas observadas nas lavouras de arroz levaram grande número de agricultores ao Banco do Brasil, para cobrirem seus prejuízos com os seguros do Proagro. Cerca de 40% dos fazendeiros da região do Triângulo que plantaram arroz perderam totalmente as suas lavouras por falta de chuvas. Infelizmente, a chuva não veio no momento certo e muitos agricultores perderam toda a sua produção. Também quem esperou pela tradicional chuva do carnaval teve prejuízo. As agências do Banco do Brasil em Uberaba,



Sidney Bravo, Pedro Jamur, Luiz Belentani (conquistador do Troféu de melhor expositor), Sidney Carlos (Gerente do Banco Itaú), e Décio Truite (Presidente da comissão organizadora da Expô Umuarama-81.



Sidney, Dr. Keid Bin, Geraldo Longo, Ivo Pierin Júnior, Martinez Morales e Francisco Estevão.



Sr. Vicente de Paula junto aos proprietários da Fazenda 3 Corações (Iturama MG), Senhor Washington Luiz Goulart e sua esposa D. Cleonice.



Carlos Bergamini (vice-presidente da Soc. Rural do Nordeste do Paraná), durante a entrega de troféus em Paranavai-81.



Sidney Bravo, Dr. Pedro Jamur e Décio Truite durante o encerramento da exposição de Umuarama-81.

**CRIAÇÃO DE BÚFALOS
DA RAÇA MURRAH**

S.A. Agropec
FAZENDA CATETINHO -

Escr.: Av. Faria Lima, 1570 - 2.º andar

ÁTILA T.F.

50 meses - 850 kg. Reservado Grande Campeão na 5.ª Expo-Búfalo Nacional - São Paulo - 1981.



uária Cajaíba **BARRA DO GARÇAS - MT**

Fone: 212.9315 - São Paulo - SP.

PROJETO SUDAN

BHASCO T.F.

*36 meses - 788 kg.
Campeão Touro Jovem na
5.^a Expo-Búfalo Nacional -
São Paulo - 1981.*



BHANJO T.F.

*36 meses - 766 kg. Reservado
Campeão Touro Jovem na 5.^a
Expo-Búfalo Nacional -
São Paulo - 1981.*

RESENHA

Campo Florido, Água Comprida, Veríssimo e outras receberam pedidos de cobertura do Proagro. O Proagro cobre apenas 80% do valor total do financiamento contraído pelo agricultor. Para ser amparado, no entanto, ao notar que está perdendo sua lavoura o agricultor deve procurar imediatamente o estabelecimento de crédito. No Banco deve preencher um formulário, pedido que seja feito um laudo pericial (para comprovar o valor real das perdas). E depois é preciso esperar a aprovação do Banco do Brasil, para receber o seguro do Proagro. Para enfrentar estas crises, os agricultores deveriam participar de Cooperativas de Produção de Grãos, o que permitiria a utilização de técnicas mais avançadas de produção, recursos para enfrentar os problemas meteorológicos e melhores preços na comercialização dos alimentos.

O BNCC

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC — órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, está prevendo para 1981 uma receita em torno de 130,5% sobre a do ano passado, com

a expansão aproximada de 40,5 bilhões de cruzeiros de depósitos à vista, redescontos seletivos, refinanciamentos do Banco Central e recursos externos. As aplicações com recursos normais devem se expandir em 50% este ano. Pretende o BNCC aplicar Cr\$ 25 bilhões e 893 milhões na agricultura; Cr\$ 7 bilhões e 294 milhões na pecuária; Cr\$ 25 bilhões e 833 milhões na agro-indústria de cooperativas. O BNCC tem procurado investir cooperativas de pequenos produtores, onde comprovadamente existe maior capilaridade de recursos, embora o crescimento das operações de crédito esteja limitado a 50%.

(Diário do Comércio)

PRODUÇÃO DE CAFÉ

O parque cafeeiro nacional conta, atualmente, com cerca de 3,3 bilhões de covas plantadas e na opinião de vários técnicos será interessante não incentivar novos plantios, para evitar graves problemas futuros. Atualmente existe equilíbrio entre a oferta e a procura de café, de modo a permitir o atendimento das exporta-

ções, suprimindo o mercado interno e formação de estoques estratégicos. Convém evitar novos incentivos de plantios, para que o próprio governo, em futuro próximo, não seja obrigado a desenvolver campanhas de erradicação. Nos últimos anos, as geadas que atingiram o Sul de Minas castigaram a produção do melhor café do Brasil, dando graves prejuízos aos cafeicultores, que ainda estão trabalhando para recuperar as suas lavouras. A safra de café para o ano em curso está estimada num mínimo de 23 milhões e num máximo de 30 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado. Considerando-se a previsão mínima e um excedente acumulado de safras anteriores de 5 milhões de sacas, haverá, portanto, uma disposição de 28 milhões de sacas.

As previsões para exportação este ano são de 15 milhões de sacas. O consumo interno deverá demandar mais 7 a 8 milhões de sacas. Somadas estas duas parcelas, haverá uma demanda total de 22 a 23 milhões de sacas e, na pior das hipóteses, um "carry-over" de 4 a 5 milhões de sacas para a formação

dos estoques estratégicos.

(Diário do Comércio)

IMPORTAÇÃO VAI CONTINUAR

Segundo os técnicos da Fundação Getúlio Vargas, o aumento da produção de milho de 20 para 22 milhões de toneladas, anunciada pelo ministro Amaury Stábile, da Agricultura, não vai resolver o problema do abastecimento do mercado interno. Isto quer dizer que a importação vai continuar.

Estudos recentes mostraram que a demanda de milho prevista para esse ano poderá ficar entre 25 e 26 milhões de toneladas, superando, portanto, em três ou quatro milhões de toneladas a produção prevista pelos técnicos do Ministério da Agricultura.

Esse consumo prevê o aumento normal — previsto em 22,5 a 23 milhões de toneladas decorrentes do crescimento da avicultura e da suinocultura, mais a substituição por milho de cerca de 25% da farinha de trigo na panificação — em consequência da retirada do subsídio do trigo — e a formação de estoques governamentais em torno de um milhão de toneladas.

RESENHA

BÚFALO NÃO É BOI

Q Financiamento para a compra de matrizes e reprodutores bubalinos dentro dos prazos e taxas preferenciais do crédito rural não foram suspensos pelo governo, como ocorreu com a linha de crédito para bovinocultura. Essa informação foi dada pelo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, Nelson Baeta Neves.

Segundo Benedito Gléria, da Carteira de Crédito Rural do Unibanco, presente na reunião onde participaram representantes de 60 bancos, em Brasília, quando o Conselho Monetário Nacional baixou a Resolução 671, quando ele levantou a questão de não haver menção à bubalinocultura na resolução, ouviu de Kleber Leite de Castro, diretor da Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil, a afirmação de que o crédito continuava aberto para as operações com búfalos. Ainda de acordo com informações de Gléria, essa atitude foi tomada no sentido de prestigiar a expansão dessa atividade.

SAFRA DE FEIJÃO

Segundo a Comissão de Financiamento da Produção

(CFP), a safra do ano agrícola 80/81 tem um destaque especial para o feijão, que deve superar em 33% a colheita do ano anterior na safra das águas. De acordo com informações do Sr. Francisco Villela, outros produtos como a soja, o milho, o algodão e o arroz também apresentarão, este ano, um considerável aumento de produção. Villela afirmou, ainda, que a "excelente safra deste ano deverá ajudar o país nas suas contas externas, já que dos produtos controlados pela CFP só o algodão poderá exigir importação, mesmo assim dependendo da safra nordestina". Com relação ao milho, afirmou que a demanda dependerá do crescimento da avicultura e da suinocultura. Mostrou-se bastante otimista e acreditou a segunda grande safra consecutiva obtida no país à medida "imediatamente" resposta dos agricultores aos estímulos que o governo deu ao setor rural."

INCRA APLICARÁ CR\$ 16 BILHÕES

Q presidente do INCRA, Paulo Yokota, anunciou que o instituto aplicará em seus programas, este ano, um total de

Cr\$ 16 bilhões, incluindo recursos externos do BID para o Polonoroeste e do Banco Mundial para o Polonoroeste. Segundo Yokota, o INCRA deverá discriminar um total de 12.000.000,00 de hectares de terras, arrendar 10.000.000,00, medir e demarcar 4.000.000,00, e titular 13 mil colonos.

Este ano, o INCRA vai concentrar o seu trabalho em pontos estratégicos da Amazônia, como a área de influência do porto de Santarém, no Pará, que se está apresentando como alternativa para o escoamento da produção dessa região. Anteriormente, os produtos eram transportados para o sul do país, pela rodovia Cuiabá-Santarém, mas com a crise do petróleo, o governo terá que optar por novas fórmulas de escoamento dos produtos, alterando o quadro de localização das atividades econômicas, segundo afirmou o presidente do INCRA.

Um amplo programa de titulação e assentamento será desenvolvido nessa região, especialmente na área da Belterra e Fordlândia, cujas terras estão sendo regularizadas. Esta área, que receberá apoio prioritário do INCRA, está localizada

entre o entroncamento da Cuiabá-Santarém e cruzamento da Transamazônica.

Os programas de assentamento do INCRA, a partir deste ano, serão menos onerosos, seguindo um modelo já adotado em algumas áreas de Rondônia. O INCRA entregará aos colonos os lotes demarcados e titulados, realizando somente as obras essenciais de infra-estrutura.

O programa de colonização prevê o assentamento de 50.000 famílias, sendo 40.000 em projetos oficiais e 10.000 em projetos particulares. Nesse programa está prevista a construção de 4.100 quilômetros de estradas e 21.000 metros quadrados de escolas e postos médicos. Dentro do programa Proterra-Funterra serão adquiridos 89.000 hectares, medidos e demarcados e nestes 89.000 hectares assentadas e tituladas 1.794 famílias.

EXPORTAR CARNE

Q Ministério da Agricultura vai agilizar, no período 81/83, diversos instrumentos que lhe permitirão chegar à meta de exportação de 2 milhões de toneladas de carne, entre bovinos,

RESENHA

suínos, caprinos, ovinos e aves, depois de atendida a demanda interna.

Atualmente, o Brasil produz 5,3 milhões de toneladas de carnes, em área total de 52,1 milhões de hectares, traduzindo um crescimento de 5,7% ao ano. No período 70/80. Nesses dez anos o rebanho bovino cresceu 4,4% ao ano; o suíno, 5,2%; o caprino e ovinos, 3,8% e o de aves 10% ao ano.

Possuindo uma das maiores áreas de pastagens do mundo, o Brasil pode ainda expandir essas áreas e tomar outras providências que permitirão crescer a produção, atendendo perfeitamente a demanda interna e gerando excedentes exportáveis de até 2 milhões de toneladas em 1983.

Para permitir o atendimento da meta, o Ministério da Agricultura, através de seus setores competentes, continuará financiando a produção pecuária de carnes e melhoria de instalações de abate e processamento. Paralelamente, recondicionará a defesa sanitária animal, inclusive com estruturação da rede de laboratórios para diagnóstico de doenças, permitindo manter o controle de qualidade dos produtos de uso

veterinário, insumos e alimentos de origem animal. No momento, o Brasil já tem condições de realizar testes oficiais em 100% das partidas de vacina anti-aftosa, brucelose, raiva e peste suína. Também, já teve início o programa de desenvolvimento de vacina anti-aftosa com coadjuvantes oleosos, e instalações de laboratórios de diagnósticos de doenças de suínos, além do aperfeiçoamento do controle de resíduos biológicos de carnes.

PRODUÇÃO NAS VÁRZEAS

Segundo anunciou o Ministro Amaury Stábile, da Agricultura, ainda este ano, será iniciado o programa de utilização das várzeas não aproveitadas, de forma a incorporar mais de 10 milhões de hectares de terras agricultáveis, de alta produtividade. Com isso, será possível elevar-se, nesta década, a produção de grãos de 60 milhões para 120 milhões de toneladas. Trata-se de um programa realista, já aprovado pelo Banco Mundial, que autorizou um financiamento da ordem de 300 milhões de dólares para a primeira etapa. O programa será oficialmente lançado

por ocasião da visita do Presidente da FAO ao Brasil, em data a ser confirmada, mas já se criou, no Ministério da Agricultura, uma secretaria especial para desenvolvê-lo. Até o momento, já foram perfeitamente identificados e definidos 28 milhões de hectares de várzeas, dos quais apenas 1 milhão aproveitados, principalmente no Sul.

O programa tem uma importância especial porque essas várzeas se distribuem praticamente por todo o território brasileiro, sem contar a Amazônia, apresentando melhores condições de exploração em Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, onde se concentra, uma boa parte da produção agrícola nacional. De acordo com os estudos realizados por técnicos do MA, o custo de implantação do novo projeto é consideravelmente baixo, em comparação com a exploração das terras altas. De fato, o investimento para a incorporação de um hectare de terras de várzea, irrigadas, tem um custo estimado de apenas 40 mil cruzeiros em outras áreas, sem contar os fabulosos projetos do médio São Francisco, onde esse custo se eleva a 560 mil cruzeiros.

O Ministro Amaury Stábile manifestou um justificado entusiasmo em relação ao projeto porque além dessas vantagens naturais assinaladas, o aproveitamento das imensas áreas de várzeas no Brasil transcende, de certa forma, ao âmbito nacional, a ponto de ter chamado a atenção de organismos internacionais, como o Banco Mundial, o BID, a FAO e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento, da ONU, já que em dez anos será possível acrescentar 60 milhões de toneladas à produção mundial de grãos.

PREJUÍZO PARA A PETROBRÁS

A Petrobrás teve um prejuízo acumulado no ano passado de Cr\$ 45 milhões na sua usina piloto de álcool de mandioca em Curvelo, Minas Gerais, onde já foram investidos Cr\$ 300 milhões desde 1977, quando foi iniciada a sua implantação.

Dois motivos são as causas do prejuízo da usina: a falta de matéria-prima (a mandioca), que só a torna viável economicamente com um consumo acima de 15 toneladas por hectare, e a ociosi-

RESENHA

dade de produção atualmente de cerca de 80%.

Produção

A usina de Curvelo está projetada para produzir 48 mil litros de álcool de mandioca por dia, mas sua capacidade é para 60 mil. No momento, a usina piloto opera apenas com 20% de sua capacidade.

Para este ano, a empresa deverá investir Cr\$ 100 milhões, mas apenas no plantio da mandioca — financiamento aos produtores da área de Curvelo, o que permitirá um acréscimo de 126 hectares plantados para 8 mil.

A empresa informou que não existe nenhuma intenção de negociar a usina de Curvelo, porque, no momento, dificilmente uma empresa privada assumiria o projeto, sabendo da sua inviabilidade econômica. E mais: a Petrobrás prefere continuar investindo na usina, onde são feitas experiências para tirar álcool da batata-doce, mandioca e rapa de mandioca, sorgo granífero, beterraba e trigo carraceno.

A Petrobrás negou ter recebido proposta para negociar a usina de Curvelo até mesmo

porque nunca a colocou a venda. A empresa vai continuar investindo no projeto e assegurando preço mínimo pela produção de mandioca aos produtores.

CENTO E TRINTA MIL TÍTULOS

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), entregará este ano cerca de 130 mil títulos definitivos de terras a posseiros e colonos, e assentará, aproximadamente, 50 mil famílias em áreas desapropriadas ou projetos de colonização, construindo 4.100 quilômetros de estradas vicinais para atender a esses produtores.

No ano passado, foram entregues 100.099 títulos definitivos a produtores rurais de todo o País, ficando regularizada e ocupada economicamente uma área total em torno de oito milhões de hectares, o que corresponde aproximadamente à superfície de Portugal.

Estes dados foram revelados pelo presidente do Instituto, Paulo Yokota, segundo o qual não é possível fazer mais do que isso, devido à falta de recursos financeiros e humanos para o atendi-

to de todas as necessidades do País na área de regularização fundiária.

Yokota disse ainda que o INCRA deverá discriminar, em 1981, identificando os proprietários legítimos e os ocupantes com direito de posse, inclusive checando toda a cadeia dominial de cada área desde 1850, aproximadamente 12 milhões de hectares, o que permitirá uma arrecadação para o poder público de 10 milhões de hectares em terras não ocupadas ou ocupadas irregularmente, segundo cálculos do Instituto.

Além disso, prosseguirá, serão medidos e demarcados cerca de quatro milhões de hectares, na área de regularização fundiária, e aproximadamente 25 mil parcelas, em projetos de colonização e assentamento. Nesses projetos o INCRA construirá 21 mil metros quadrados de escolas e postos médicos.

COMBATE À CIGARRINHA

Num convênio entre a EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e a EMBRAER — Empresa Brasileira de Aeronáutica, e com o apoio do Instituto

Agrônomo de São Paulo e da Fazenda Colonial, situada no norte de Minas Gerais, iniciou-se uma pesquisa buscando a erradicação da "cigarrinha das pastagens" através da aplicação de fungos com avião agrícola.

O método consiste em lançar nas pastagens atacadas um tipo específico de fungo, o *Metarhizium anisopliae*, obtendo-se os resultados através de controle biológico.

De acordo com Márcio A. Naves, coordenador do Programa de Combate à Cigarrinha, os testes ainda não são finais, pois parte da formulação e processo de fabricação industrial do fungo ainda se encontram em estudos; contudo fica comprovada a viabilidade do controle biológico através do emprego desse sistema.

Além de se constituir num dos maiores problemas da pecuária nacional, já que destrói pastagens inteiras em poucos dias, a importância da descoberta de um método efetivo de combater a cigarrinha é que esse experimento está sendo inteiramente desenvolvido no Brasil, já que esse tipo de praga não existe em outros países.

(Agroceres)



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAVAI:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22 4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU

MARCA

Fan

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio André

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA

Fan

Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA

EM

FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973

Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

GV

Fazenda Paranapanema

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR - NELORE E MARCHIGIANA

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em

LONDRINA - PR.

MARCA

GV

TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES

venda de sêmen

a cargo da

TOURAMPOLA

LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

F

FINANCIAMENTO
BANCÁRIO

1º Leilão Campo Verde



Tourinhos
de proveta
fotografados
na
Campo Verde

Em oferta
uma nova
geração de
nelore P.O.I.
produtos de
transferências
de embriões.

169 animais
em 110 lotes
de altíssima qualidade
zootécnica:

Fêmeas P.O.I.	17
Machos P.O.I.	11
Fêmeas P.O.	86
Machos P.O.	55
Total	169

7 de maio – Uberaba

Criadores Participantes:



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda
MC Newton Camargo Araujo - Faz. Europa
Fazenda Dois de Ouro

Casa de Criação (Uberaba)

Parque Fernando Costa - 13.H5
47ª Exposição de Uberaba-1981

organização



LEILOPEC

FAZENDA DO SABIÁ

ALBERTO L. V. MENDES

(Fazendas Reunidas
Mendes Jr.)

Capitório - MG.

Endereços:
Belo Horizonte - MG.
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226.2554 e 201.4200
Uberaba - MG.
Rua Alaôr Prata, 50
Fone: 332.1849



AVANI DO SABIÁ Campeã em várias
exposições